

Faculdade Damas da Instrução Cristã  
Curso de Relações Internacionais

EMANUELLE BARROSO NEVES

Integração regional e interculturalidade: A UNILA como ambiente de  
fomento à integração societal no âmbito do Mercosul

RECIFE  
2023

EMANUELLE BARROSO NEVES

Integração regional e interculturalidade: A UNILA como ambiente de fomento à integração societal no âmbito do Mercosul

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Relações Internacionais, sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Santiago

RECIFE  
2023

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

N511i Neves, Emanuelle Barroso.  
Integração regional e interculturalidade: a UNILA como ambiente de fomento à integração societal no âmbito do Mercosul / Emanuelle Barroso Neves. – Recife, 2024.  
54 f.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Santiago.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2024.  
Inclui bibliografia.

1. Integração regional. 2. UNILA. 3. MERCOSUL. 4. Integração societal. 5. Interculturalidade. 6. Competência intercultural. 7. Extrema-direita. I. Santiago, Rodrigo. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2024.1-003)

EMANUELLE BARROSO NEVES

Integração regional e interculturalidade: A UNILA como ambiente de  
fomento à integração societal no âmbito do Mercosul

Trabalho de conclusão de curso como  
exigência parcial para graduação no curso  
de Relações Internacionais, sob  
orientação do Prof. Dr. Rodrigo Santiago

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Luciana Lira

---

Orientador, Prof. Dr. Rodrigo Santiago

RECIFE  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a quem me apoiou, incentivou, desafiou, escutou e aconselhou nessa etapa desafiadora da jornada de uma nova graduação. Às boas companhias do percurso, meu agradecimento mais que especial. Conseguimos, Carrancudas!

## RESUMO

O presente trabalho aborda a integração regional sob o aspecto da integração societal, especificamente enfocando a atuação da Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA, instituição federal de ensino superior criada com a missão institucional de contribuir com a integração regional latino-americana, especialmente no Mercosul. Buscou-se identificar se as atividades desenvolvidas pela UNILA enquanto ambiente de fomento ao processo integrativo Mercosul promovem a integração societal, tendo em vista especialmente o aspecto da interculturalidade entre as diversas identidades envolvidas no processo. Documentos relacionados à iniciativa e atuação da UNILA, coletados em plataformas oficiais em nível federal, foram analisados sob uma abordagem qualitativa, com as técnicas de pesquisa histórica e análise de conteúdo. Desse exame, concluiu-se que a atuação educacional da UNILA é pautada pela promoção da integração regional, conduzindo o encontro das diversas identidades envolvidas no processo integrativo sob o viés do interculturalismo, assim promovendo, no âmbito educacional, o desenvolvimento da competência intercultural.

**Palavras-chave:** integração regional; UNILA; MERCOSUL; integração societal; interculturalidade; competência intercultural.

## ABSTRACT

The present work approaches regional integration from the aspect of societal integration, specifically focusing on the performance of the Federal University of Latin American Integration - UNILA, a federal institution of higher education created with the institutional mission of contributing to Latin American regional integration, especially in Mercosur. It was sought to identify whether the activities developed by UNILA as an environment to foster the Mercosur integrative process promote societal integration, especially in view of the aspect of interculturality between the various identities involved in the process. Documents related to UNILA's initiative and performance, collected on official platforms at the federal level, were analyzed under a qualitative approach, with the techniques of research historical and content analysis. From this examination, it was concluded that UNILA's educational performance is guided by the promotion of regional integration, leading to the meeting of the various identities involved in the integrative process under the bias of interculturalism, thus promoting, in the educational sphere, the development of intercultural competence.

**Keywords:** regional integration; UNILA; MERCOSUR; societal integration; interculturality; intercultural competence.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>8</b>  |
| <b>2 CAPÍTULO I: AMBIENTAÇÃO NOS TEMAS SUBJACENTES À PESQUISA</b>          | <b>10</b> |
| 2.1 Sobre o fenômeno da integração regional .....                          | 10        |
| 2.2 Sobre a UNILA .....  | 17        |
| <b>3 CAPÍTULO II: INTEGRAÇÃO SOCIETAL NA INTEGRAÇÃO REGIONAL</b>           | <b>21</b> |
| 3.1 Da base teórica construtivista ao conceito de regiões cognitivas.....  | 21        |
| 3.2 Identidade – permeabilidade e mutabilidade.....                        | 24        |
| 3.3 Multiculturalidade e interculturalidade.....                           | 27        |
| <b>4 CAPÍTULO III: UNILA - DA IDEALIZAÇÃO À ATUAÇÃO .....</b>              | <b>30</b> |
| 4.1 Idealização e criação da UNILA.....                                    | 31        |
| 4.2 Do discurso presidencial na aula inaugural da UNILA.....               | 35        |
| 4.3 Do desenho institucional da UNILA: Estatuto e Regimento Geral da UNILA | 36        |
| 4.4 Da Comunidade Universitária.....                                       | 38        |
| 4.5 Do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA.....                | 41        |
| 4.6 Dos cursos de graduação e pós-graduação .....                          | 44        |
| 4.7 Das atividades de pesquisa e ações de extensão.....                    | 46        |
| <b>5 CONCLUSÃO.....</b>  | <b>50</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>53</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2010 foi criada pelo governo brasileiro a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, instituição de educação superior cujas atividades de ensino, pesquisa e extensão têm como propósito fundante contribuir com a integração regional latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercosul. Agora, passados quase quatorze anos, vê-se sendo estudada pelo governo brasileiro a possibilidade de dividir com o Paraguai a responsabilidade sobre essa instituição de ensino superior com uma feição tão particular.

A iniciativa concebida com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária constituiu uma das atuações do governo brasileiro na busca pela integração regional a partir do âmbito educacional – contemporaneamente à criação da UNILA, também foi criada a Universidade Luso-Afro-Brasileira - UNILAB, para atuação em cooperação com os países de língua portuguesa da África.

A questão que se colocou no presente trabalho foi a investigação sobre se a UNILA efetivamente funciona como ambiente de fomento ao processo de integração regional Mercosul, nesse sentido promovendo a integração societal, tendo em vista especialmente o aspecto da interculturalidade entre as diversas identidades envolvidas no processo.

Principiamos, no capítulo inaugural, com a ambientação nos temas subjacentes à pesquisa, tratando do fenômeno da integração regional traçando um panorama das teorias que se propõem a extrair-lhe a significância, inclusive entendimentos divergentes, e da UNILA, nesse caso explorando perspectivas analíticas diversas dessa instituição de ensino superior que nasceu com uma missão institucional para além da atuação educacional.

Na investigação propriamente dita, realizada no terceiro e último capítulo, examinam-se o surgimento da UNILA, como ela foi estruturada e quais são as bases do seu funcionamento, observando-se como a instituição tem se desenvolvido desde a sua criação até o presente momento, e buscando-se identificar as expressões concretas da atuação dessa Universidade que denotem contribuição para o processo integrativo mercosulino. Nesse intento, são analisados desde os pronunciamentos relacionados com a iniciativa até os instrumentos normativos que deram os contornos institucionais da UNILA, o perfil da sua Comunidade Acadêmica e a sua formação, bem como os cursos, atividades e ações promovidos pela instituição. A abordagem metodológica adotada na pesquisa é qualitativa, com a utilização das técnicas de análise histórica e de conteúdo sobre os documentos obtidos primordialmente em *sites* institucionais federais.

O referencial teórico que orienta a pesquisa, sobre o qual se trata no segundo capítulo, foi o conceito de regiões cognitivas desenvolvido por Emanuel Adler (1997A), que concebe que todas as regiões podem ser, em alguma medida, definidas e compreendidas em termos de *regiões cognitivas*, assentado na perspectiva construtivista, que analisa as relações internacionais com o olhar voltado para as identidades, os modos, as culturas e outros elementos dos fatos sociais.

## 2 AMBIENTAÇÃO NOS TEMAS SUBJACENTES À PESQUISA

Para dar início ao percurso investigativo de elucidar se as atividades desenvolvidas pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA enquanto ambiente de fomento ao processo de integração regional Mercosul promovem a integração entre as diversas identidades envolvidas no processo, convém promover uma ambientação nos temas subjacentes à pesquisa.

Assim, discorreremos sobre o fenômeno da integração regional, indicando as circunstâncias em que ele despontou no cenário internacional e explorando as diversas abordagens acerca dos seus aspectos, caracteres e contornos, que foram sendo elaboradas conforme se verificou o desenvolvimento da dinâmica integrativa em termos globais, inclusive fazendo emergir a iniciativa latino-americana Mercado Comum do Sul - Mercosul.

A seguir, apresentaremos a UNILA, instituição de ensino superior criada pela Lei nº 12.189, de 12/01/2010, vocacionada ao fomento do processo integrativo regional, especialmente no Mercado Comum do Sul - Mercosul, contextualizando o seu surgimento e explorando os seus caracteres distintivos relacionados com a sua especial missão institucional de formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina.

### 2.1 Sobre o fenômeno da integração regional

Fixamos, de logo, que a integração regional confere aos Estados uma atuação fortalecida no cenário internacional, podendo ser interpretada “como uma manobra protecionista por parte de aquellos Estados que no pueden garantizar por sí mismos sus intereses y objetivos y procuran hacerlo en conjunto con otros”<sup>1</sup> (Malamud, 2012, p.368). Para Malamud (2023), o regionalismo consiste na adoção de regras comuns, em um conjunto de Estados contíguos, entre os quais necessariamente haja regionalização, ou seja, fluxos de comércio, capital, pessoas e serviços.

A seguir, faz-se imprescindível pontuar que o estudo da integração regional orbita sobretudo em torno do estudo das teorias que se propõem a extrair-lhe a significância,

---

<sup>1</sup> Tradução livre da autora: “como uma manobra protecionista por parte daqueles Estados que não podem garantir por si mesmos seus interesses e objetivos e procuram fazê-lo em conjunto com outros”

elementos e percursos, dado o seu ineditismo “en un mundo donde el poder del Estado parecía inalterable”<sup>2</sup> (Briceño-Ruiz, 2018, p.51).

O aspecto base da cessão de soberania frente ao pensamento hegemônico realista, com efeito, desafiou os estudiosos a buscarem explicações para o fenômeno, quando da sua presença inaugural no cenário internacional, com a formação europeia ocidental que reuniu a Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Alemanha, França e Itália em função da produção de carvão e aço, sob a designação CECA - Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. O modelo europeu constituiu-se, nas suas origens, como uma concertação que restou por incumbir um ente regional (alta autoridade) de tomar decisões que afetavam a soberania dos Estados integrados especificamente em matéria de produção e distribuição de carvão e aço.

Tinha-se, nesse momento histórico, o pós Segunda Guerra Mundial, de nacionalismo debilitado como consequência da catastrófica ideologia nazista subjacente ao conflito, e com os imperativos de manutenção da paz/prevenção de novas guerras e de reconstrução da Europa, a representar tanto as razões políticas quanto econômicas para a cooperação, com superposição às soberanias nacionais (Malamud, 2012).

Os estudiosos das relações internacionais inicialmente enquadraram a experiência europeia como um arranjo funcional nas áreas do carvão e do aço, que rapidamente se estendeu a novas áreas, como o comércio e a energia atômica, assim fazendo surgir a Comunidade Econômica Europeia (CEE) e a Comunidade Europeia da Energia Atômica (Euratom).

O desenvolvimento da CECA pelo transbordamento da integração para outras áreas além da que inicialmente a motivou novamente desafiou a compreensão dos estudiosos, na medida em que as teorias existentes, tais como o funcionalismo, com seu pragmatismo tecnocrático, não davam conta de explicar o aspecto político do fenômeno integrativo, concretizado na continuidade da tomada de decisões que afetavam as soberanias dos Estados (Briceño-Ruiz, 2018).

Nesse contexto, Ernst Hass desenvolveu a teoria neofuncionalista, que nomeou esse transbordamento de efeito *spill over* e o associou à ampliação do processo integrativo, indicando que culminaria com o seu desbordamento também para o plano político. Segundo o autor, a integração regional progressivamente conduziria ao fim do Estado-nação, a ser substituído pelo poder e jurisdição da burocracia supranacional (Briceño-Ruiz, 2018).

É certo que tal enfoque teórico também não foi capaz de explicar todas as nuances do fenômeno europeu – sobretudo diante do resgate nacionalista do presidente francês Charles

---

<sup>2</sup> Tradução livre da autora: “em um mundo onde o poder do Estado parecia inalterável”

de Gaulle, que deu lugar à Crise do Assento Vazio, em 1965. Nesse sentido, pode-se indicar que o estímulo à teorização sobre a integração regional foi sendo fomentado à medida em que o processo integrativo europeu adquiria novas conformações e outros processos nasciam ao redor do mundo.

O presente trabalho não ambiciona enunciar e discorrer sobre a plethora de teorias acerca da integração regional que foram sendo construídas ao longo dos anos e dos processos surgidos, tampouco de apontar-lhes falhas. Os diferentes enfoques teóricos coexistem e permitem a compreensão do processo de integração regional em partes, não havendo aquele que abarque-o na integralidade e na sua diversidade. Buscar-se-á, portanto, traçar um percurso que contemple os pensamentos identificados como mais capazes de fornecer subsídios para melhor situar e equacionar o problema de pesquisa ora proposto, o que compreende ainda a escolha do marco teórico que se apresente como o mais adequado. Conforme assinala Perrotta (2013), cabe ao investigador eleger o marco teórico e metodológico para compreender os processos de integração, de acordo com as perguntas de investigação e o que se pretende entender.

Nesse trilhar, impende primeiramente anotar que a eclosão da integração regional na América Latina a partir do fim da década de 1950, com a formação da ALALC - Associação Latino-americana de Livre Comércio e do MCCA - Mercado Comum Centroamericano (Malamud, 2012), contou com aportes teóricos latino-americanos da autoria de Raul Prebisch, que, no âmbito do desenvolvimento do pensamento cepalino, haja vista a criação da Cepal - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, tratou da integração regional sob o viés econômico e associou-a à promoção do desenvolvimento econômico, e de Juan Carlos Puig e Helio Jaguaribe que, sob a perspectiva política, visualizaram na integração regional uma via de ‘autonomização’ da região latino-americana, a se traduzir em ampliação de margem de manobra internacional dos países (Briceño-Ruiz, 2018).

Os enfoques econômico e político dos suso mencionados autores, aliás, consubstanciavam as motivações da integração regional na América Latina, que, à exemplo do modelo europeu, tiveram cunho econômico e político, porém com substâncias diversas.

Eis que as diferenças de contexto em que se desenvolveram os processos de integração regional dão lugar ao debate sobre a adequação das teorias construídas em função do paradigma europeu ao estudo da integração regional latino-americana – como também de outras partes do mundo. O debate em questão, aqui explicado de maneira bastante simplificadora, se traduz no confronto entre o desenvolvimento do admirado processo integrativo europeu, a atrair a análise do fenômeno latino-americano sob uma perspectiva

eurocêntrica, e a diversidade das circunstâncias, motivações e correlatos objetivos latino-americanos, a apontar que as premissas da integração europeia poderiam não constituir um modelo explicativo e orientador pertinente.

Malamud e Schmitter (2006) analisaram o potencial de integração do Mercado Comum do Sul - Mercosul à luz da lógica da integração europeia. Nesse trilhar, anotaram que se costuma afirmar que o Mercosul é, depois da União Europeia, o projeto de integração regional que alcançou maior desenvolvimento, e registraram que, em verdade, “formalmente, el Mercosur es una unión aduanera que aspira a convertirse en un mercado común, aunque manifiesta el compromiso de fomentar también una eventual integración política”<sup>3</sup>.

Os autores (Malamud e Schmitter, 2006) rejeitam a existência de um padrão de integração latino-americano, que, mesmo não se assemelhando ao padrão institucional europeu, permitiria resolver problemas, consolidar a coesão e construir uma identidade regional, e sustentam que reconhecer a esse conjunto de ações a qualidade de integração regional seria ampliar excessiva e equivocadamente a definição desse processo, suscitando que se faça uma distinção conceitual frente a uma simples colaboração ou cooperação regional, não institucionalizada e, geralmente, incerta.

Para Malamud (2023), a ausência dos fatores que reuniram voluntariamente a maior parte do território europeu sob uma única autoridade política, desencadeando a iniciativa de integração regional que veio a constituir-se como União Europeia, descaracteriza a iniciativa latino-americana Mercosul como processo de integração regional. O autor (Malamud 2023) ainda defende que, na América do Sul, o regionalismo possível é a cooperação, a mitigação de riscos, a resolução de conflitos, indicando especificamente a necessidade de desenvolvimento dos países para terem capacidade de controlar os fluxos ilegais, derivados da corrupção e oriundos da comercialização das drogas, este o principal fluxo que une a América Latina.

No presente trabalho, entende-se ser pertinente tomar em consideração e adotar a premissa expressa por Briceño-Ruiz (2018), que atribui às teorias europeias a qualidade de caixa de ferramentas, e, em síntese conclusiva, assim propõe o equacionamento do problema do eurocentrismo nos estudos da integração regional: “la manera apropiada de superar el eurocentrismo es darles a las teorías europeas su real dimensión”<sup>4</sup> (Briceño-Ruiz, 2018, p.56).

Antes de avançar com esse norteador, convém registrar que, após a década

---

<sup>3</sup> Tradução livre da autora: “Formalmente, o Mercosul é uma união aduaneira que aspira se converter em um mercado comum, ainda que manifeste o compromisso de fomentar também uma eventual integração política.”

<sup>4</sup> Tradução livre da autora: “a maneira apropriada de superar o eurocentrismo é dar às teorias europeias sua real dimensão”

inaugural de discussões teóricas sobre a integração regional que se sucedeu à emergência do processo europeu, (Briceño-Ruiz, 2018), houve um período denominado de era obscura do estudo e do desenvolvimento da integração regional, com início da década de 1980 (Perrotta, 2013), que somente veio a ser modificada com o relançamento da integração pela Ata Única Europeia e o Tratado de Maastricht (Briceño-Ruiz, 2018). Não obstante, nesse período dito obscuro foram realizados estudos de casos de integração regional a nível micro, no âmbito dos quais foram produzidas contribuições significativas à construção teórica, dentre elas uma percepção relativa ao elemento societal na integração regional. A propósito, assinalou-se que os estudos até então desenvolvidos em torno da CEE evidenciaram a ausência de um movimento social a favor da integração e apontou-se ser necessário gerar um sentido de pertencimento à Comunidade (Perrotta, 2013).

O intergovernamentalismo liberal, de Moravcsik, e a governança supranacional, descendente renovada do neofuncionalismo – relevantes teorias explicativas do fenômeno da integração regional a seguir desenvolvidas, sustentadas em evidências recolhidas do caso europeu –, por outro lado, consideraram a sociedade como ponto de partida da integração, sob a perspectiva de que o incremento das transações transnacionais seria gerador do aumento da interdependência, dando ensejo à demanda, às autoridades nacionais e transnacionais, de adaptar regramentos e políticas às novas necessidades surgidas durante o processo (Malamud, 2012).

O enfoque teórico do novo regionalismo, surgido para explicar a mudança introduzida pela assinatura da Ata Única Europeia e que tomou corpo com a explosão de acordos de integração regional no mundo inteiro, buscou transcender as teorias dominantes e fornecer um marco analítico interdisciplinar. O novel tipo de análise proposto pelo novo regionalismo suscitou a necessidade do desenvolvimento de um sentido regional de identidade, contrapondo-se à primeira onda de regionalismo centrada no modelo europeu, que não atentou para questões de legitimidade, identidade e apoio popular (Perrotta, 2013).

Malamud e Schmitter (2006), no entanto, na realidade refutaram a importância do fator identitário para o aprofundamento do processo integrativo, afirmando que “la integración regional es impulsada por la convergencia de intereses, no por la creación de una identidad”<sup>5</sup>. Os autores desenvolveram esse raciocínio nos seguintes termos:

no parece que un aumento sustancial de la comunicación social entre los países tenga

---

<sup>5</sup> Tradução livre da autora: “A integração regional é impulsionada pela convergência de interesses e não pela criação de uma identidade.”

un efecto automático sobre la integración, como supone Karl Deutsch. Ciertamente es que la menor comunicación puede originar identidades separadas, pero eso no significa que la mayor comunicación genere integración (Malamud e Schmitter, 2006, p.21).

Nesse sentido, para Malamud e Schmitter (2006) a identificação ou lealdade com a região constituem produto eventual da integração, não se qualificando como pilares ou mesmo requisitos dela. Os autores sustentam que a identidade ou lealdade comuns podem vir a surgir somente depois que muito já foi obtido do processo integrativo. Essa perspectiva, é válido registrar, foi questionada pelo Presidente Lula (Malamud e Schmitter, 2006).

Mais adiante, identifica-se nos estudos europeus o surgimento de uma discussão de caráter meta-teórico permeando os enfoques teóricos que buscavam explicar o processo europeu: quais postulados deveriam prevalecer, os racionalistas ou os construtivistas? Para os racionalistas, os indivíduos atuam de maneira racional e seguindo critérios egoístas para perseguir os próprios interesses, que, na maioria das vezes, são materiais. Os construtivistas, a seu turno, sustentam que a explicação da ação dos indivíduos não é completa considerando-se apenas os interesses materiais; devem ser estudadas as ideias, as normas, a cultura, a identidade e as estruturas sociais, pois os interesses são construções do mundo social onde se vive (Perrotta, 2013).

Importa, agora, pôr em perspectiva o enfoque teórico construtivista, a ser devidamente explorado no capítulo seguinte, pois fornece o arcabouço para o referencial teórico que será adotado neste trabalho. Aqui vale colocar que a teoria construtivista começou a ser utilizada como uma ferramenta teórico-metodológica para entender a integração regional a partir do debate racionalismo-reflexividade nas Relações Internacionais (Perrotta, 2013).

O construtivismo social agregou às investigações sobre a integração regional a dimensão sociológica, possibilitando a compreensão das dinâmicas de formação de preferências, interesses e identidades no espaço regional, que habilitam ou incidem na tomada de decisões não mais como um cálculo racional custo-benefício, mas a partir do processos de socialização e aprendizagem social. Sob essa perspectiva, visualizou-se que o avanço ou recuo da integração se relaciona não com uma suposta racionalidade pura dos atores envolvidos, mas com os contextos políticos favoráveis ou desfavoráveis, e, em particular, permite entrever a forma pela qual se gera um sentimento intersubjetivo compartilhado em torno da integração, seus ritmos e suas particularidades (Perrotta, 2013).

Bem antes dessa inserção do enfoque construtivista nos estudos da integração regional, Andrew Hurrell (1995), ao se dedicar ao estudo do regionalismo sem se filiar a uma

específica escola teórica de pensamento, apenas tendo como focos a emergência dos processos regionais e o caráter desses arranjos, assentou preliminarmente que não existem regiões naturais, estabeleceu que a definição de uma região tem seu ponto nodal na percepção e interpretação dos atores políticos e estatuiu que todas as regiões são socialmente construídas e, conseqüentemente, politicamente contestadas.

A partir disso, o autor (Hurrell, 1995) concebeu para a ampla noção de regionalismo uma categorização, na qual é latente a relevância do aspecto societal nos processos regionais e que, ademais, evidenciaria que o avanço do processo de integração regional conta com o aprofundamento das relações inclusive sociais estabelecidas em função dele. A primeira dessas categorias é a regionalização, que é seguida pela formação da identidade e consciência regional, pelos estágios da cooperação regional interestatal e integração regional promovida pelo Estado, e, por fim, o nível mais elevado da integração, a coesão regional (Hurrell, 1995).

Nessa categorização, a regionalização corresponde à formação de uma região de maneira informal, como fruto de um processo não direcionado de interação social e econômica (*bottom-up*), ao passo em que a integração regional promovida pelo Estado (*top-down*) envolve decisões políticas governamentais específicas direcionadas à redução ou remoção de barreiras ao intercâmbio mútuo de produtos, serviços, capital e pessoas.

A categoria da coesão regional configura o estágio atingido quando a região adquire um papel definidor seja nas relações entre seus Estados e outros atores relevantes, seja nas relações com o resto do mundo, e passa a formular as bases organizacionais de políticas de searas diversas no âmbito da região (Hurrell, 1995). Nesse ponto, conta-se já com o desenvolvimento de uma consciência e uma identidade regional e com a formação de uma região cognitiva, composta por elementos intangíveis que terminam por construir uma percepção partilhada de pertencimento ao ambiente integrado.

Alinha-se com essa concepção de Hurrell (1995), a constatação, relativamente à experiência do Mercosul, de que a continuidade e o aprofundamento da integração não podem ser garantidos apenas pelos benefícios econômicos dela extraídos (Vigevani et al, 2008). Disso é legítimo inferir-se que o processo de integração regional latino-americana não pode prescindir da integração societal.

A questão da multiplicidade de culturas presentes no imenso território da América Latina, “insuficientemente conhecido, onde convivem diferenças profundas, saberes variados, recursos igualmente diversos e mal distribuídos” (Araújo, 2013, p.2), ademais, suscita a importância da interculturalidade no âmbito do processo de integração, que é elemento que se

apresenta como um desafio à integração dos elementos humanos envolvidos no processo integrativo e, ao mesmo tempo, uma necessidade para o próprio avanço do processo, inclusive no sentido da construção de uma identidade regional, que, de qualquer forma, não se traduza em política assimilacionista pretensamente unificadora (Araújo, 2013). A própria história latino-americana, multifacetada desde a colonização europeia, que até mesmo linguisticamente promoveu o estabelecimento de diferenças no continente americano, é de ser considerada nessa progressão do processo integrativo.

Considere-se, ainda, que a configuração mundial mais contemporânea agregou ao desenvolvimento – uma das raízes da integração latino-americana, que persiste como tal –, as dimensões de desenvolvimento social, sustentável e humano, a serem alcançados pelo processo de integração regional a partir do fortalecimento de uma visão multidimensional da integração (Briceño-Ruiz, 2018), que se sobressai ao corte analítico centrado no caráter econômico.

## **2.2 Sobre a UNILA**

No âmbito do Mercosul, desde a suas origens, estabeleceu-se um espaço de integração educativa, o Setor Educacional do Mercosul - SEM, criado pela Reunião de Ministros da Educação do Mercosul. Na execução do seu mister de coordenar as políticas educacionais dos países membros e associados, o SEM instituiu o NÚCLEO - Núcleo de Estudos Avançados e Investigações na Educação Superior do Mercosul, que tem a sua atuação orientada por três propósitos: impulsionar a reflexão e produção de conhecimento da Educação Superior no Mercosul vinculada à integração; promover investigações sobre as contribuições da educação superior à integração dos países do Mercosul – merecendo aqui ser ressaltado que o objeto deste trabalho espelha esse propósito; e propor iniciativas e ações que contribuam para fortalecer o processo de formulação de políticas públicas e orientar a tomada de decisões em educação superior do Mercosul (Perrota, 2016).

Quando da instituição do NÚCLEO, estava em curso uma discussão/negociação para a criação da Universidade do Mercosul, iniciada em julho de 2006, após a assinatura pelo Brasil e Argentina de um documento de cooperação técnica em temas educacionais, o Protocolo de Criação do Mecanismo Permanente Conjunto em Temas Educacionais, que foi ampliada para os demais países membros do Mercosul durante a XX Reunião da Comissão Regional Coordenadora de Educação Superior, realizada em outubro daquele mesmo ano (Abi e Pereira, 2019). No entanto, o Brasil assumiu unilateralmente a implementação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA, na cidade de Foz do Iguaçu-PR, com a aprovação pelo conselho

da Universidade Federal do Paraná - UFPR (Perrotta, 2016), contemporaneamente à tramitação nas Casas do Congresso Nacional do projeto de lei de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, lastreado na atuação da Comissão de Implantação da UNILA – CI-UNILA (Abi e Pereira, 2019).

A UNILA, assim como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB (criada pela Lei nº 12.289/2010), a Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (criada pela Lei nº 12.085/2009, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA), e a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (criada pela Lei nº 12.029/2009), universidades federais estabelecidas também em locais estratégicos para a integração e a cooperação internacional (Abi e Pereira, 2019), despontaram como apostas importantes do governo brasileiro, sob a presidência de Lula, para a promoção da integração regional pela via da educação superior.

Assim, a UNILA nasce, após aprovação unânime nas Casas Legislativas (Abi e Pereira, 2019), como expressão concreta da disposição constitucional que estabelece que “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política e social dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”. (Art. 4º da CF/1988). Está, portanto, lastreada por uma política de Estado que justifica a missão e a vocação internacional da integração pela dimensão da educação, que, afinal, caracteriza a UNILA (Pereira et al, 2022).

Conquanto pretenda, dentro da sua vocação transnacional, contribuir para a integração latino-americana, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos de alto nível, a partir de seu Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA, com cátedras regionais nas diversas áreas do saber artístico, humanístico, científico e tecnológico<sup>6</sup>, a UNILA deve atuar com ênfase no Mercosul, conforme expressamente previsto na lei que a instituiu (Lei nº 12.189/2010, art. 2º)<sup>7</sup>.

Para Carvalho e Goiana Filho (2011, p.2), a “universidade, composta de alunos brasileiros, uruguaios, paraguaios e argentinos, faz parte de uma iniciativa maior do governo brasileiro de fortalecer uma identidade mercosulenha e as relações entre os países integrantes

---

<sup>6</sup> Projeto Pedagógico — Universidade Federal da Integração Latino-Americana ([unila.edu.br](http://unila.edu.br)) Acesso em: 19/09/2023

<sup>7</sup> Lei nº 12.189/2010, Art. 2º A Unila terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL.

do bloco, dessa forma, fomentando a integração regional”. Segundo informações mais atuais, obtidas no site da Universidade, nos 29 cursos de graduação, há estudantes de 36 nacionalidades, correspondendo os estudantes internacionais a 31% da totalidade dos estudantes<sup>8</sup>, ao passo em que no âmbito da pesquisa e pós graduação, há estudantes de 19 nacionalidades, e os estudantes internacionais correspondem a 19% dos discentes<sup>9</sup>.

E, com efeito, a UNILA, que é uma universidade pública e gratuita, prevê, para o ingresso nos cursos de graduação que oferta, em diversas áreas do conhecimento, a submissão a processos seletivos por segmentos: para estudantes brasileiros – através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), com exceção do curso de Música, que tem seleção própria; para estudantes não brasileiros – através do Processo Seletivo Internacional (PSI), que leva em conta o histórico escolar do candidato; para estudantes indígenas residentes no Brasil e em outros países da América Latina; e para estudantes com status de refugiados e portadores de visto humanitário<sup>10</sup>.

Aliado a isso, a própria localização da UNILA, na cidade de Foz do Iguaçu, motivada pela confluência da tríplice fronteira, e o seu caráter de instituição oficialmente bilíngue, também constituem elementos que podem favorecer a condução da sua proposta de uma ampla diversidade étnica e cultural que promova relações de interculturalidade e possa contribuir para a integração latino-americana, sua inserção e papel, bem como, seus limites, pensados no contexto deste projeto político (Reisdorfer, 2017).

Por força de previsão no Estatuto e no Regimento que regulam a atuação da UNILA, o seu papel de veículo promotor da integração, que é expressamente elencado como um dos seus objetivos institucionais<sup>11</sup>, faz-se presente na própria matriz curricular dos cursos de graduação, haja vista a diretriz regimental de que eles devem ser organizados de forma a atender à missão latino-americana da UNILA, como também nas atividades de extensão e pós-graduação, e em atividades complementares promovidas pela Universidade. Exemplo disso é a previsão, logo na primeira fase das atividades ministradas nos cursos de graduação, da obrigatoriedade para todos os discentes matriculados, do estudo compreensivo sobre a América Latina e Caribe e, bem assim, do ensino de línguas portuguesa e espanhola, no Ciclo Comum

---

<sup>8</sup> [Ensino de Graduação: informações e indicadores > Panorama Geral \(google.com\)](#) Acesso em: 19/09/2023

<sup>9</sup> [Pesquisa e ensino de pós-graduação: informações e indicadores > Panorama Geral \(google.com\)](#) Acesso em: 19/09/2023

<sup>10</sup> [Formas de Ingresso — Universidade Federal da Integração Latino-Americana \(unila.edu.br\)](#) Acesso em: 19/09/2023

<sup>11</sup> Estatuto da UNILA Art. 6º São objetivos institucionais da UNILA: VIII - contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado;

de Estudos.

Nesse ponto, consigna-se que o estudo da efetiva atuação da UNILA será instrumental para elucidação da questão-problema deste trabalho. Com efeito, é a partir do exame *in concreto* de atividades da Universidade que se buscará verificar se, enquanto ambiente de fomento à integração latino-americana, especialmente no Mercosul, a UNILA desenvolve atividades que promovem a integração entre as diversas identidades envolvidas no processo integrativo.

O percurso investigativo, portanto, prosseguirá no próximo capítulo com o delineamento e aprofundamento do enfoque teórico que orientará o estudo do aspecto societal da integração regional no âmbito do Mercosul, especialmente tendo em vista o desafio da integração da multiplicidade de culturas e identidades envolvidas no processo, cujo ‘encontro’ é promovido no ambiente da UNILA.

### **3 INTEGRAÇÃO SOCIETAL NA INTEGRAÇÃO REGIONAL**

Neste capítulo, apresentaremos o enfoque teórico que orientará a pesquisa, fornecendo os contornos da análise da integração societal como elemento do processo de integração regional Mercosul, que vem sendo promovida pela UNILA, por essência um espaço multiétnico e multicultural. A integração societal, nesse contexto, reveste-se do caráter de processo pluridentitário, o que coloca a identidade como elemento central da dinâmica integrativa e nos impele a reconhecer a necessidade de que o debate teórico seja atravessado por questionamentos acerca da permeabilidade e mutabilidade identitária e cultural, suscitando, ademais, um olhar sobre a multiculturalidade e a interculturalidade.

#### **3.1 Da base teórica Construtivista ao conceito de regiões cognitivas**

O prisma teórico que será utilizado é o conceito de regiões cognitivas desenvolvido por Emanuel Adler (1997A), de base construtivista. À partida, é importante fixar que os estudos de base construtivista questionam a natureza da interação social, interessam-se pelos processos que originam e mudam interesses e ideias e tomam em consideração que as interações humanas são impulsionadas não apenas por fatores materiais, mas também por fatores ideacionais, como as normas, o conhecimento, as ideias, a cultura (Braga, 2011), este último, vale ressaltar, um fator que está estreitamente ligado ao objeto de estudo deste trabalho.

A abordagem construtivista das relações internacionais, diferindo-se de outras abordagens com bases essencialmente metodológicas, prefere valer-se da ontologia e da epistemologia para entender e explicar a realidade internacional, buscando compreendê-la a partir de novos meios teóricos e empíricos (Adler, 1997B), assim conferindo ao pesquisador liberdade analítica para trabalhar com diversas diretrizes de estudo e hipóteses (Braga, 2011). Conforme adiante melhor se explicará, foi fazendo uso dessa liberdade que se extraiu de uma das diversas ferramentas que podem ser empregadas com o instrumental construtivista (Braga, 2011) – a noção de Karl Deutsch sobre comunidade de segurança – o conceito que constituirá o referencial teórico do presente trabalho.

Para o construtivismo, o mundo material não é determinado pela realidade física, mas é formado pela ação e interação humana, as quais (o mundo material) reciprocamente também afeta. A propósito, Adler (1997B) defende que não são apenas forças ou constrangimentos físicos – fatores de ordem natural – ou preferências pessoais e escolhas racionais as determinantes do comportamento social, uma vez que sobre estes exercem

influência o conhecimento compartilhado, os significados coletivos atribuídos às situações, a legitimidade, as leis, as instituições, recursos naturais, práticas e, bem assim, a criatividade conjunta. Adler (1997B, p.209) ainda anota que os construtivistas acreditam que “as identidades, os interesses e o comportamento dos agentes políticos são socialmente construídos por significados, interpretações e pressupostos coletivos sobre o mundo”.

Conquanto o modelo construtivista, eminentemente interpretativista, trabalhe com explicações multicausais e contextualizadas para a compreensão do comportamento dos atores e seus resultados políticos na constituição dos fatos sociais (Braga, 2011), para Adler (1997B), as descrições construtivistas em geral deixam de enfatizar a importância dos fatores sócio-cognitivos. Opondo-se a essa omissão, o autor (Adler, 1997B) ressalta que o conhecimento compartilhado e a criatividade conjunta têm um relevante papel na construção social da realidade internacional e suscita o desenvolvimento de uma teoria sócio-cognitiva, que contemple o olhar sobre o processo cognitivo evolutivo como um todo no qual “o conhecimento é duplamente construído – primeiro por membros de comunidades epistêmicas e depois por indivíduos e instituições interagindo em sistemas políticos domésticos ou internacionais” (Adler, 1999B, p.233).

Adler (1991) aponta ainda a natureza dinâmica das relações internacionais e afirma a capacidade do construtivismo de desenvolver teorias dinâmicas sobre a transformação dos atores internacionais, padrões institucionalizados, novas identidades e interesses políticos e sistemas de governo. E o aspecto cognitivo, cuja indissociabilidade da abordagem construtivista das relações internacionais Adler (1997B) apregoa, vem a ser o elemento estruturante do conceito que constitui o prisma teórico do presente trabalho, conforme explicitado supra.

A noção de regiões cognitivas desenvolvida por Adler (1997A) foi referida por Hurrell (1995) ao se dedicar ao estudo do regionalismo, quando da explanação sobre o fenômeno da integração regional. Aqui convém retomar a lição de Hurrell (1995), já registrada no primeiro capítulo deste trabalho, agora como parte da moldura teórica que enquadra a presente pesquisa, haja vista o tratamento de relevância dada pelo autor ao aspecto societal nos processos de integração regional.

A primeira das cinco categorias em que Hurrell (1995) segmenta a noção de regionalismo, a regionalização – que corresponde à formação de uma região de maneira informal, como fruto não direcionado de interação social e econômica (*bottom-up*) e que é referida por outros analistas como regionalismo *soft* –, já contempla o incremento da interação social, uma vez que nela se observa o aumento do fluxo de pessoas, o desenvolvimento de

múltiplos canais e redes sociais complexas, disseminadoras de ideias, atitudes políticas e formas de pensar, de uma área para outra, com aptidão para criar uma sociedade civil regional transnacional. Nesse sentido, a regionalização também seria capaz de fazer emergir novas formas de identidade não restritas aos limites territoriais dos Estados integrados.

A seguinte categoria de regionalismo de Hurrell (1995), nomeada consciência regional e identidade, traduz-se como a percepção compartilhada de pertencimento a uma comunidade particular. Tal pertencimento pode estar assentado em fatores internos, tais como cultura, história ou tradição religiosa comuns, ou se formar como uma espécie de reação a fatores externos, tal qual uma ameaça de segurança (a exemplo do nacionalismo latino-americano que se origina da ameaça hegemônica dos Estados Unidos, bem como da autoimagem Europeia construída em oposição à União Soviética) ou um desafio cultural externo (por muito tempo, a Europa se definiu pela oposição ao que era não-europeu, especialmente o mundo islâmico). É nesse contexto que Hurrell (1995) afirma que todas as regiões, em certa medida, podem ser compreendidas em termos de 'regiões cognitivas' e traz ao debate o conceito que Emanuel Adler (1997A) utiliza no paper *Imagined (Security) Communities: Cognitive Regions in International Relations*.

No trabalho em questão, Adler (1997A) apresenta a noção de regiões cognitivas no âmbito de estudos das comunidades de segurança, partindo do conceito de comunidades de segurança pluralistas desenvolvido por Karl Deutsch. Adler (1997A) expande o conceito em questão, argumentando que tais comunidades são regiões cognitivas socialmente construídas ou regiões-comunitárias, formada por pessoas que imaginam que, relativamente à própria segurança e bem-estar econômico, as fronteiras são definidas pelos entendimentos compartilhados e identidades comuns. As regiões cognitivas ou regiões comunitárias são sistemas regionais de significados não limitados a um espaço geográfico específico, compostos por pessoas cujas identidades comuns e interesses são constituídos não pela soberania territorial, mas pelos entendimentos compartilhados e princípios normativos (Adler, 1997A).

Adler (1997A) refere ainda a definição de Karl Deutsch para região, que enfatiza que cultura, história, política e economia são elementos definidores mais consistentes que geografia:

A region is a set of countries that are more markedly interdependent over a wider range of different dimensions - and usually also transactions - than they are with other countries. In many ways, therefore, regions are made by culture, history, politics and

economics rather than by geography alone<sup>12</sup> (*apud* Adler, 1997A, p.253).

Nesse mesmo sentido, as regiões comunitárias, embora possuam uma dimensão territorial, não são apenas um espaço físico, mas regiões cognitivas que ajudam a constituir os interesses e práticas dos seus membros e que são socialmente construídas por entendimentos intersubjetivos, valores e normas comuns, que habilitam as pessoas a alcançarem um senso de vida comunitária que transcende o Estado-nação e qualquer base territorial (Adler, 1997A).

As comunidades que se qualificam como regiões cognitivas deixam de ser definidas por marcadores geográficos e passam a constituir espaços cognitivos formados por membros que comungam de significados, compreensões e identidades, desenvolvem um alto grau de confiabilidade derivado da capacidade de predição recíproca dos comportamentos, podendo, inclusive, baseados na confiança mútua, estabelecer sistemas pluralistas de governança intrarregional que minimizam ou mesmo eliminam a ameaça de guerra na região comunitária (Adler, 1997A).

Ainda que o conceito de regiões cognitivas tenha sido desenvolvido à luz da perspectiva de eliminação da ameaça de guerra e em prol da resolução pacífica dos conflitos, pela formação das comunidades de segurança, os elementos que constituem essas comunidades podem ser tomados de empréstimo para o estudo da integração regional, na medida em que igualmente refletem uma relação social aprofundada, nesse caso, entre os membros da comunidade que pode ser formada pelos países que fazem parte do processo integrativo.

É importante ressaltar que a qualidade do relacionamento entre os membros da comunidade é elemento crucial de uma região cognitiva. Não se quer com isso, contudo, dizer que a construção de um senso de identidade compartilhado pela comunidade seja simplesmente derivado de sentimentos, emoção ou afeto. Com efeito, a identidade que se forma no âmbito de uma região cognitiva, que é constituída e desenhada pelos entendimentos intersubjetivos, valores e normas comuns da comunidade, é resultante de um processo gerado pela comunicação, discurso, interpretação e condições materiais. A essa altura parece óbvio inferir, mas mesmo assim é importante textualmente afirmar: trata-se de uma construção social que decorre de um processo cognitivo.

### **3.2 Identidade – Permeabilidade e mutabilidade**

---

<sup>12</sup> Tradução livre da autora: “Uma região é um conjunto de países que são mais marcadamente interdependentes numa gama mais ampla de diferentes dimensões - e geralmente também transações - do que com outros países. Em muitos aspectos, portanto, as regiões são feitas pela cultura, pela história, política e economia e não apenas pela geografia.”

A identidade tem que ser ativamente produzida, não é criatura do mundo natural ou transcendental, mas criação do mundo cultural e social, por meio de atos de fala, de linguagem. Como tal, a identidade é uma criação linguística (Silva, 2014). E esse é um aspecto primordial para o debate acerca da permeabilidade e mutabilidade identitária e cultural, que, conforme anunciado no início deste capítulo, faz-se necessário diante do caráter pluridentitário da integração societal promovida pela UNILA.

Convém aqui agora trazer uma discussão sobre identidade, para dela extrair as bases para o referido debate.

A conceituação de identidade é território disputado na teoria cultural pelas concepções essencialista e não essencialista (ou construcionista). Para a certeza essencialista, a identidade seria constituída por um conjunto cristalino e autêntico de características comuns a todo um grupo, que não se altera ao longo do tempo e, portanto, sob essa concepção, a identidade é fixa e imutável. A perspectiva não essencialista, a seu turno, volta o olhar não só para as características comuns, mas também para as diferenças entre os integrantes do próprio grupo e do grupo em relação aos que estão fora dele, assim como observa o que define a identidade e como isso tem mudado, isso a significar que a identidade é entendida como fluida e cambiante (Woodward, 2014).

Em Hall (2006), as concepções de identidade do sujeito do Iluminismo – autocentrado, cartesiano e contínuo ao longo da existência – e do sujeito sociológico – que tem sua identidade formada pela interação do seu eu com a sociedade, em um processo de costura que estabiliza os sujeitos e os mundos culturais em que vivem – refletem a perspectiva essencialista e estável. Na concepção do sujeito pós-moderno, a identidade projeta as mudanças estruturais e institucionais hodiernas, que tornaram o processo de identificação mais provisório, e produziram um sujeito desprovido de identidade fixa essencial ou permanente.

Para Woodward (2014, p.13), “com frequência, a identidade envolve reivindicações essencialistas sobre quem pertence e quem não pertence a um determinado grupo identitário, nas quais a identidade é vista como fixa e imutável”. A autora prossegue especificando a essência dessas reivindicações:

Algumas vezes essas reivindicações estão baseadas na natureza: por exemplo, em algumas versões da identidade étnica, na ‘raça’ e nas relações de parentesco. Mais frequentemente, entretanto, essas reivindicações estão baseadas em alguma versão essencialista da história e do passado, na qual a história é construída e apresentada

como verdade imutável (Woodward, 2014, p.13).

Em outro sentido, no entanto, enquanto criação linguística que é, a identidade é mutante, pois a linguagem, da qual depende, é uma estrutura instável, caracterizada pela indeterminação e pela instabilidade (Silva, 2014).

O processo de produção de identidades guarda uma ambivalência, consistente na coexistência de movimentos de fixação e estabilização da identidade e, em oposição, movimentos de subversão e desestabilização da identidade (Silva, 2014). Estes últimos têm conexão direta com a própria ideia de movimento, de viagem, de deslocamento, de cruzamento de fronteiras, seja no sentido literal, seja no sentido metafórico de não observar os limites entre os territórios simbólicos de diferentes identidades. Nessa perspectiva, “o movimento entre fronteiras coloca em evidência a instabilidade da identidade” (Silva, 2014, p.89).

O fenômeno contemporâneo da globalização é a expressão concreta de um processo de subversão e desestabilização de identidades. Com efeito, a globalização e o correlato fenômeno da transnacionalização, produzem identidades novas e globalizadas, derivadas da maior interação entre fatores econômicos e culturais, e do maior fluxo de pessoas ao redor do globo. Nesse sentido, inclusive, aponta-se para uma crise de identidade no mundo contemporâneo (Woodward, 2014).

Nesse ponto, o questionamento acerca da permeabilidade e mutabilidade identitária e cultural pode ser respondido a partir da síntese com a qual Silva (2014) descreve o que é identidade:

Primeiramente, a identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato - seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder (Silva, 2014, p.96).

Nesse mesmo sentido, o conceito de identidade, na concepção de Hall (2014), é estratégico e posicional, e não essencialista, e afirma o caráter de mutabilidade e transformação constantes:

Essa concepção aceita que as identidades não são nunca unificadas; que elas são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação (Hall, 2014, p.108).

Para Silva (2014) e Hall (2014), portanto, fluidez e impermanência são características da identidade, cujo sentido está em processo constante de construção.

### 3.3 Multiculturalidade e Interculturalidade

A multietnicidade e multiculturalidade no ambiente da UNILA suscitam também um debate sobre multiculturalidade e interculturalidade, que merece ser prefaciado por um breve pensamento sobre as culturas nacionais, uma das principais fontes de identidade cultural – aqui adotando-se a premissa das identidades fragmentadas. As culturas nacionais produzem sentido sobre a nação e constroem as identidades nacionais. A nação, nesse sentido, é um sistema de representação cultural (Hall, 2006) e “as identidades nacionais não são coisas com as quais nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação” (Hall, 2006, p.48). Eis a permeabilidade e a mutabilidade das identidades mais uma vez sendo evidenciada.

É incontestável que, no mundo globalizado, mais interconectado e integrado, são produzidas “uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação”, que tornam “as identidades menos fixas, unificadas ou trans-históricas” (Hall, 2006, p. 87). Como consequência disso, apontam-se movimentos de desintegração das identidades nacionais, como resultado de uma homogeneização cultural; de reforço das identidades pela resistência à globalização; e de surgimento de novas identidades híbridas.

Se a homogeneização cultural não se sustenta em evidências, os movimentos antagônicos de resgate e recuperação da pureza perdida e de rejeição a essa possibilidade, são verificados em algumas identidades. No primeiro caso, fala-se em tradição; no segundo, tem-se a tradução, conceito que, segundo Hall:

descreve aquelas formações de identidade que atravessam e intersectam as fronteiras naturais, compostas por pessoas que foram dispersadas para sempre de sua terra natal. Essas pessoas retêm fortes vínculos com seus lugares de origem e suas tradições, mas sem a ilusão de um retorno ao passado. Elas são obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades. Elas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas. A diferença é

que elas não são e nunca serão unificadas no velho sentido, porque elas são, irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e, ao mesmo tempo, a várias “casa” (e não a uma “casa” particular) (Hall, 2006, p.88-89).

A integração regional pode ser apontada como um fator que favorece a tradução o – e o surgimento de pessoas traduzidas – e, por outro lado, suscita a tradição como movimento de reação, através de processos de afirmação nacionalistas com bases étnicas e religiosas, inclusive de caráter fundamentalista.

O multiculturalismo e o interculturalismo são, conforme definição da obra *Interculturalism and multiculturalism: similarities and differences*, produzida pelo Conselho Europeu, abordagens políticas de gestão de diversidade cultural das sociedades contemporâneas. Interessa-nos ora fazer uso dos conceitos apresentados na obra, na medida em que colocados introdutoriamente como base para a discussão, sem alusão ao ambiente europeu.

De todo modo, e com mais força, também parece-nos pertinente adotar a referência porque os fundamentos subjacentes à obra em questão, de preocupação com a necessidade de diálogo intercultural, preservação da diversidade e convivência harmoniosa (no âmbito da Europa) podem ser espelhados em processos de integração regional em geral.

O multiculturalismo denota a abordagem política que pode ser usada para a gestão da diversidade cultural nas sociedades multiculturais, em que potencialmente estão presentes grupos sociais dominantes e grupos sociais minoritários. O multiculturalismo envolve reconhecer e respeitar as necessidades culturais dos grupos minoritários, fazendo concessões ao fato de que as suas crenças e práticas podem ser diferentes daquelas do grupo dominante, e ajustando e adaptando leis e regulamentos de forma a possibilitar a aderência dos grupos minoritários às próprias práticas culturais. Rejeita-se a ideia de que os grupos culturais minoritários deveriam abandonar as suas crenças e práticas distintas e assimilar a cultura majoritária nacional (Barrett, 2013), em prol da tolerância e respeito com a diversidade e a diferença (Silva, 2014).

Muitas críticas já foram tecidas a respeito do multiculturalismo enquanto discurso político (Barrett, 2013), valendo destacar, dentre elas, a percepção de que o multiculturalismo pode institucionalizar diferenças culturais se considerar as culturas como comunidades estáticas e monolíticas, com crenças e práticas comuns a todos os membros, ignorando que as culturas são fluidas e heterogêneas, em evolução e internamente contestadas (Barrett, 2013, p.22).

O interculturalismo é a outra ampla abordagem política de gestão de sociedades culturalmente diversas, cuja ênfase repousa no diálogo intercultural, interação e troca. Mais do que valorizar a diversidade cultural, o pluralismo e a inclusão social – predicados que tem em comum com o multiculturalismo –, o interculturalismo propõe que, no nível societal, o diálogo intercultural contribui para a redução de preconceitos e estereótipos, facilitando relacionamentos entre comunidades de nacionalidades, etnias, línguas e crenças diferentes, e favorecendo a integração, o senso de propósito comum e a coesão de sociedades culturalmente diversas (Barrett, 2013).

Uma perspectiva do interculturalismo vislumbra que do processo de diálogo intercultural possa vir a gradualmente emergir uma nova cultura comum. Tal diálogo, no entanto, pressupõe uma competência intercultural dos envolvidos, constituída por mentalidade aberta, empatia, multiplicidade de perspectiva, flexibilidade cognitiva, consciência comunicativa, a capacidade de adaptar o comportamento a novos contextos culturais e competências linguísticas, sociolinguísticas e discursivas, inclusive para administrar falhas de comunicação (Barrett, 2013).

A competência intercultural é forjada pelo aprendizado e pela prática ao longo da vida. É processo dinâmico do qual devem se ocupar o sistema educacional formal, nos seus vários níveis, a sociedade civil organizada, as comunidades religiosas, e, bem assim, a mídia, que também pode desenvolver um importante papel contributivo ao desenvolvimento da competência intercultural dos indivíduos. Nesse ponto pode-se estabelecer uma estreita relação entre competência intercultural e o processo integrativo societal no qual a UNILA atua.

Vistos o suporte teórico e os elementos intrinsecamente conectados com a diversidade cultural e identitária subjacente ao fenômeno integrativo regional, passaremos, então, no próximo capítulo, ao estudo da UNILA, tendo como perspectiva de análise dessa instituição, da sua idealização até a sua efetiva atuação, o fomento à integração latino-americana, com foco no Mercosul. Buscaremos com isso identificar se as aspirações e projeções que fizeram surgir uma Universidade com uma missão institucional específica de formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercosul, vêm se concretizando nas atividades que ela desenvolve. Interessa-nos disso extrair se há, no ambiente da UNILA, a promoção da integração entre as diversas culturas e identidades que formam a Comunidade Acadêmica, que espelham o processo integrativo que, afinal, foi um fator determinante para que a Universidade fosse criada.

#### 4 UNILA – DA IDEALIZAÇÃO À ATUAÇÃO

No presente capítulo será realizada uma ampla investigação da UNILA, que abarcará desde a sua idealização até os diversos aspectos da sua atuação. Em uma abordagem qualitativa, com o olhar voltado para significados, valores, crenças, processos, percepções, relações e fenômenos sociais, buscando construir um conhecimento resultante da interpretação centrada em elementos de linguagem (Minayo, 2012; Oliveira, 2017), adotou-se como técnicas de pesquisa a análise histórica e de conteúdo (Gil, 2008).

Foram examinados dados secundários relacionados com a iniciativa UNILA, coletados em plataformas oficiais do âmbito federal. O percurso investigativo contou com o estudo do processo de criação da Universidade, partindo-se da propositura, pelo Ministério da Educação, ao Presidente da República, e inclusive apontando-se elementos indicativos da conjuntura na qual a iniciativa surgiu. Nesse trilhar, analisou-se a tramitação do Projeto de Lei de criação da UNILA; a instalação e atuação da Comissão de Implantação da UNILA - CI-UNILA<sup>13</sup>; a concretização da UNILA, com a edição da Lei nº 12.189/2010<sup>14</sup>; o discurso inaugural das atividades da UNILA, proferido pelo Presidente Lula<sup>15</sup>; e os demais instrumentos normativos que deram o desenho institucional da Universidade<sup>16</sup>.

Observou-se, ainda, a Comunidade Universitária, especialmente suas características de diversidade de origens e culturas, sendo nesse ponto especialmente relevante a localização da Universidade na cidade de Foz de Iguaçu, na região da tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, e o seu alinhamento com a proposta de espaço integrativo que está nas origens da própria criação da UNILA.

A investigação prosseguiu com o exame do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>17</sup>, documento que contempla os objetivos estratégicos da UNILA para um dado período (atualmente 2019 a 2023), de forma a estruturar a sua atuação. Avançou-se para o exame da atuação concreta da UNILA com o levantamento, junto ao seu *site*<sup>18</sup>, de informações sobre os cursos regularmente oferecidos, em sede de graduação e pós-graduação, sempre buscando-se apontar como e quando a interculturalidade é contemplada como um fator de discussão e trabalho. A identificação do viés intercultural e integrativo também foi o foco

<sup>13</sup> [sobre-a-comissao-implantacao.pdf \(unila.edu.br\)](#) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>14</sup> [L12189 \(planalto.gov.br\)](#) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>15</sup> [Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante aula inaugural da Unila e cerimônia de assinatura do d \(presidencia.gov.br\)](#) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>16</sup> [UNILA | ESTATUTO ; UNILA | REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE](#) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>17</sup> [pdi-unila-2019-2023.pdf](#) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>18</sup> [Sobre a UNILA — Universidade Federal da Integração Latino-Americana](#) Acesso em: 1 dez. 2023

investigativo que conduziu o estudo das atividades de pesquisa e extensão, assim como de eventos realizados pela Universidade.

#### 4.1 Idealização e criação da UNILA

Em 11 de dezembro de 2007, o Ministério da Educação do Brasil - MEC, então chefiado pelo Ministro Fernando Haddad, encaminhou ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o Projeto de Lei de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. O documento que encaminhou o Projeto, a EM Interministerial nº 00331/2007/MP/MEC<sup>19</sup>, situou a iniciativa nos objetivos centrais do governo federal relacionados com a educação superior, fez referência à cooperação internacional das universidades estabelecida no Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172/2001, e relacionou a criação da Universidade com o contexto da integração regional na América Latina, ressaltando a importância da educação superior para o Brasil, como aliada no enfrentamento de desafios da magnitude da superação de desigualdades, e o seu papel estratégico para melhor localizar os países latino-americanos na divisão internacional do conhecimento. Também foi mencionada a missão da futura UNILA de “desenvolver uma integração solidária através do conhecimento, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade” e de “fazer avançar o processo de integração para um novo patamar qualitativo, com ampla oferta de cursos em todos os níveis, abertos a estudantes brasileiros e dos demais países da América Latina”.

Sobre o perfil da futura Universidade, o documento reiteradamente explicita o seu viés integrativo. Como se vê no trecho adiante transcrito, a proposta adotou a integração solidária como um dos seus propósitos; contemplou a diversidade de nacionalidades na composição – docente e discente –, e registrou que é por meio dessa diversidade de pessoas – provenientes não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países – que se concretizará a atuação pela integração com os países membros e associados do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); e idealizou como tônica do conteúdo dos cursos a serem ministrados na UNILA o desenvolvimento regional:

10. As atividades da nova universidade devem basear-se na pluralidade de questões e enfoques, buscando o enfrentamento de problemas comuns, por meio do acesso livre ao conhecimento, visando à integração solidária entre países, regiões,

---

<sup>19</sup> [prop\\_mostrarintegra \(camara.leg.br\)](http://prop_mostrarintegra.camara.leg.br) Acesso em: 1 dez. 2023

instituições, professores e alunos.

11. A UNILA caracterizará sua atuação pela integração com os países membros e associados do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com vocação para o intercâmbio e a cooperação solidária com os demais países da América Latina. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discentes proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições do bloco MERCOSUL.

12. Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento regional.

13. A Universidade terá como meta 10.000 estudantes nos cursos de graduação, mestrado e doutorado para o quadro de docentes de 250 professores, preferencialmente, formado por profissionais de todos os países da região.

14. A seleção dos professores, bem como dos estudantes, será aberta a todos os candidatos dos diversos países que compõem a região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos de todos os países da região. (BRASIL. Ministério da Educação. EM Interministerial 00331/2007/MP/MEC. Brasília, DF: Ministério da Educação, 11 dez. 2007. Assunto: Criação da Universidade Federal da Integração Latino-americana - UNILA.)

Paralelamente à tramitação do Projeto (PL 2.878/2008) nas Casas do Congresso Nacional, foi instituída pela Portaria do SESu-Secretaria de Educação Superior/MEC nº 43, de 17 de janeiro de 2008<sup>20</sup>, a Comissão de Implantação da futura Universidade (CI-UNILA), com atribuição de “realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei” (Art. 2º). A CI-UNILA foi constituída por 13 membros, sob a presidência do Prof. Hélgio Trindade, professor titular de Ciência Política, ex-reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do CNE, e a sua instalação e posse dos seus membros pelo Ministro da Educação ocorreu em 6 de março de 2008, na sede do MEC, em Brasília, na presença do Secretário Executivo, José Henrique Paim e do Secretário da SESu/MEC, Prof. Ronaldo Mota.

A Comissão teve em pauta o desafio de pensar a UNILA como universidade sem

---

<sup>20</sup> [Lauda \(mec.gov.br\)](http://Lauda(mec.gov.br)) Acesso em: 1 dez. 2023

fronteiras, no contexto da região trinacional, envolvendo o nordeste da Argentina, o leste do Paraguai e o oeste brasileiro, e partiu da elaboração de um diagnóstico prévio para definir o campo de atuação acadêmica da UNILA e suas relações interuniversitárias de cooperação e de recrutamento de professores e seleção de alunos. Também adotou-se como premissa que se teria uma universidade bilíngue (português e espanhol) que assegurasse a participação equivalente de professores e alunos oriundos do Brasil e dos demais países latino-americanos. Nas reuniões regularmente realizadas pela CI-UNILA, foi elaborado o projeto pedagógico da Universidade, com a definição dos campos do saber, unidades de organização acadêmica e cursos de graduação.

Afora as reuniões regulares, a CI-UNILA participou de Debate Público sobre o PL 2.878/2008, proposto pelo Deputado Federal Ângelo Vanhoni (PT-PR), relator do Projeto na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Na oportunidade, o Presidente da CI-UNILA, Prof. Hélió Trindade apresentou “Unila: educação, ciência e tecnologia para a educação latino-americana” e indicou as duas missões centrais da Universidade: 1) Fazer avançar o processo integração da região, com oferta ampla de cursos em ciências e humanidades, abertos a professores e alunos da América Latina; 2) Promover rede de investigação avançada e formação de Recursos Humanos de alto nível e a criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA. Vale ainda ressaltar a fala do Deputado Rosinha, também presente no Debate, e que veio a ser o relator do PL 2.878/2008 na Comissão de Constituição e Justiça, pontuando que a UNILA deveria atuar na identidade cultural respeitando as diferenças.

Importante aqui registrar que o Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA foi idealizado como alternativa à proposta frustrada de criação da Universidade do Mercosul, que havia sido apresentada pelo Ministério de Estado da Educação do Brasil, em 2006, durante o Fórum de Educação Superior do Mercosul. Pensada para ser uma universidade multicampi, com vistas ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e à integração regional, a criação da Universidade do Mercosul não foi aprovada por dois países do bloco, em virtude de dificuldades legais e operacionais<sup>21</sup>.

Na ideia original, o IMEA seria um centro de pós-graduação, ofertando cursos de especialização em Cátedras Latino-Americanas, cujo público alvo seriam os estudantes de pós-graduação do bloco. A proposta de sua criação com foco na cooperação interuniversitária em nível de pós-graduação teve acolhida unânime entre os Ministros da Educação dos países do

---

<sup>21</sup> PDI UNILA, 2013, p.9

Mercosul. No entanto, o Brasil decidiu conduzir unilateralmente a criação de uma universidade da integração latino-americana – a UNILA – e no curso da tramitação do respectivo projeto de lei (PL 2.878/2008), com aprovação do Conselho da Universidade Federal do Paraná - UFPR, universidade-tutora da UNILA<sup>22</sup>, instituiu o IMEA como unidade precursora da futura universidade, com o perfil de laboratório para a elaboração e definição das linhas de pesquisa, do ensino de graduação e pós-graduação e espaço de reflexão acadêmico-científica e institucional.

A criação da UNILA foi concretizada em janeiro de 2010, com a transformação do Projeto PL 2.878/2008 na Lei Ordinária 12.189/2010, publicada no Diário Oficial da União em 13/01/10. O Projeto foi aprovado sem emendas ou vetos ao texto proposto. As propostas de emendas apresentadas no âmbito da Câmara dos Deputados, que propunham que o português fosse a única língua aceita no processo seletivo de alunos e professores e que estes últimos fossem brasileiros natos ou naturalizados<sup>23</sup>, foram ambas rejeitadas. O estímulo à integração foi citado como fundamento para as rejeições, ressaltando-se que os demais países latino-americanos adotam a língua espanhola como idioma oficial.

Ao longo da pesquisa, sempre que pertinente, serão apontados aspectos institucionais da UNILA que têm base na sua lei de criação. Neste momento, porém, já vale evidenciar que se vê refletido na Lei Ordinária nº 12.189/2010 o perfil desenhado para a futura Universidade quando do encaminhamento do Projeto de Lei pelo Ministro da Educação ao Presidente da República: diversidade cultural presente e integração em perspectiva. O texto legal estabeleceu como missão institucional específica da UNILA “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL” (art. 2º); previu que os cursos ministrados na UNILA serão preferencialmente em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais (art. 2º, §2º); e traçou diretrizes a serem observadas na contratação e seleção de professores e no processo seletivo de alunos, inclusive quanto à composição da banca de seleção, “com a finalidade de cumprir sua missão institucional específica de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercosul” (art. 14).

---

<sup>22</sup> [Aprovada criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados - MEC](#) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>23</sup> [Aprovada criação da universidade latino-americana - Notícias - Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](#) Acesso em: 1 dez. 2023

## 4.2 Do discurso presidencial na aula inaugural da UNILA

A aula inaugural da UNILA ocorreu em 02 de setembro de 2010, com a presença do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que na ocasião realizou um discurso<sup>24</sup> que, de forma simbólica, abre as portas da Universidade não apenas aos moços e moças do Brasil, mas a toda juventude latino-americana, e finca no campus universitário um lastro para o “desenvolvimento regional integrado e solidário que estamos construindo através do Mercosul e da Unasul”. A fala presidencial referencia o projeto de construção de uma América Latina soberana, democrática, cooperativa e justa com seus povos, para logo a seguir registrar que a UNILA tem por desafio “tornar-se a alma gêmea da integração regional, uma caixa de ressonância, ouvida e respeitada, como um centro avançado de referência e mobilização da inteligência latino-americana”.

A propósito do processo de integração regional Mercosul, o Presidente informa sobre o volume de comercializações para demonstrar o alcance do bloco – e prossegue com referências nesse sentido ao longo do discurso, inclusive apontando acerto no fomento a esse bloco em detrimento da criação da ALCA como ação estrategicamente pensada para o afastamento da subordinação ao poder americano – e coloca que, no contexto do mundo globalizado, na luta pelo desenvolvimento, a formação de blocos regionais é elemento viabilizador de investimentos e saltos tecnológicos inacessíveis a nações isoladas, assim como instrumento de proteção frente às instabilidades inerentes ao circuito financeiro globalizado. Nesse ponto, o Presidente Lula assevera que uma integração efetiva não se faz apenas com trocas comerciais e consigna que “não se transforma uma região à revelia do bem-estar de seu povo, à margem dos seus intelectuais e artistas, indiferente às aspirações da juventude”. O discurso presidencial conclama o sentimento de pertencimento latino-americano nesses precisos termos:

Algo que parecia ser perdido, ou talvez nunca tenha existido entre nós, começa a pulsar em nossos corações: o sentimento de pertencer a uma mesma comunidade de destino. Ser latino-americano hoje, meus queridos companheiros e companheiras da primeira turma da Unila, significa fazer parte da mais promissora fronteira da luta por justiça social do século XXI.

É importante por fim aqui desvelar do discurso inaugural da UNILA o

---

<sup>24</sup> Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante aula inaugural da Unila e cerimônia de assinatura do d (presidencia.gov.br) Acesso em: 1 dez. 2023

reconhecimento de que ainda falta muito para a integração latino-americana, porém não sem indicar atuações diversas imbuídas desse escopo – criação da Unasul, fortalecimento do Mercosul, criação do Conselho de Defesa da América do Sul, criação do Conselho de Defesa de Combate ao Narcotráfico, reunião, pela primeira vez, em 200 anos, de toda a América Latina mais Caribe –, e, com otimismo, projetar que a Universidade, uma semente para a integração, será capaz de formar uma nova consciência política na América Latina.

Até esse ponto apresentamos a essência do que vamos nomear de intenções do esforço integrativo subjacente à iniciativa UNILA, que se revelaram desde o embrião da proposta legislativa, fizeram-se presentes no texto legal e foram claramente anunciados, de forma vigorosa, no discurso da aula inaugural. Prosseguiremos com o exame dos documentos que representam o deslocamento da iniciativa do âmbito das intenções para o campo das concretizações, na medida em avançam com o detalhamento do funcionamento da Universidade, dando-lhe estrutura e contornos e preparando o terreno para o desenvolvimento das ações de fomento à integração regional no campus. Estamos nos referindo ao Estatuto da UNILA e ao Regimento Geral da UNILA.<sup>25</sup>

#### **4.3 Do desenho institucional da UNILA: Estatuto e Regimento Geral da UNILA**

O Estatuto da UNILA foi aprovado pela Portaria MEC/SESu nº 32, de 11 de Abril de 2012, e, logo de início afirma a vocação latino-americana da instituição, o seu compromisso com a sociedade multicultural, a sua atuação fundamentada no respeito pela diferença, assim como o seu propósito de formação para o desenvolvimento e a integração regional. E para citar apenas o que se relaciona com o escopo deste trabalho, a norma prossegue estabelecendo o regramento de aspectos tais como missão, princípios e objetivos institucionais, organização institucional e organização didático-científica da Universidade.

Sob o prisma do fomento integrativo, é basilar observar que está expressa no Estatuto a missão da UNILA de contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades mais justas na América Latina e Caribe e o direcionamento das diversas atividades educacionais para a busca de soluções democráticas aos problemas latino-americanos. O comprometimento com a integração societal é concretamente visualizado no estabelecimento da educação bilíngue (português e espanhol) e da promoção da interculturalidade como princípios que regem a UNILA.

---

<sup>25</sup> [UNILA | ESTATUTO](#) ; [UNILA | REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE](#) Acesso em: 1 dez. 2023

No extenso rol dos objetivos institucionais da UNILA vê-se o norte integrativo nos que se referem à formação voltada ao avanço da integração latino-americana e caribenha; à promoção da cooperação para o desenvolvimento regional, nacional e internacional na produção de conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos que respondam às demandas de interesse da sociedade latino-americana e caribenha; à contribuição para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado; ao combate a todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças linguísticas, sociais, culturais, nacionais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual; e à promoção da difusão de programas sobre temas da integração latino-americana em rádio e televisão educativa, sem finalidade comercial.

A organização institucional é estruturada em alinhamento com a missão e os objetivos da Universidade e, nesse sentido, contempla, dentre os seus órgãos consultivos, o Conselho Consultivo Latino-Americano e o Conselho Consultivo UNILA e Fronteira Trinacional. O Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA, de cuja criação tratamos antes, ademais, constitui órgão suplementar, vinculado à Reitoria, ao qual, ao final, restou atribuída a missão estratégica de contribuir para a integração Latino-Americana e Caribenha, oferecendo apoio à realização de pesquisas e estudos temáticos, teóricos e aplicados, por meio do fomento à pluralidade de ideias e o estímulo à reflexão sobre a integração regional, através do conhecimento compartilhado, nas áreas das Ciências Naturais, Engenharias, Humanidades, Letras, Artes, Ciências Sociais e Aplicadas.

O bilinguismo que, como foi dito anteriormente, constitui princípio regedor da atuação da UNILA, deve, por força de expressa previsão no Estatuto, ser aplicado aos cursos de graduação e pós-graduação em todos os níveis, às cátedras, cursos de curta duração e outras modalidades de educação superior, aos cursos de extensão, de educação continuada e similares, aos cursos experimentais compatíveis com a vocação da Universidade, e aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio é instrumental para a eliminação de barreiras na comunicação da comunidade acadêmica, capaz de permitir a aproximação mesmo diante de um aspecto cultural e identitário dos mais fortes, a diferença linguística, e conecta-se diretamente com o objetivo institucional da UNILA, também já referido, de combate a todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças linguísticas, sociais, culturais.

Passamos ao Regimento Geral da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, norma que foi aprovada pela Resolução do Conselho Superior Deliberativo *pro*

*tempore* da Universidade Federal da Integração Latino-Americana nº 6, de 7 de junho de 2013, para disciplinar a organização e o funcionamento dos órgãos da Administração Superior, das Unidades Acadêmicas e demais órgãos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, complementando e regulamentando seu Estatuto nos planos didático, científico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar.

Analisando o Regimento sempre sob o prisma do escopo da pesquisa, de logo observa-se o delineamento dos órgãos consultivos antes mencionados, o Conselho Consultivo Latino-Americano e o Conselho Consultivo UNILA e Fronteira Trinacional. O Conselho Latino-Americano recebeu a atribuição de opinar e propor orientações acadêmicas para a UNILA, numa perspectiva Latino-Americana e Caribenha, ao passo em que o Conselho Consultivo UNILA e Fronteira Trinacional foi incumbido da análise e discussão de problemas comuns a toda a região, para, com o apoio da Universidade, contribuir para o seu desenvolvimento. A composição de ambos os Conselhos é plural, conforme a amplitude da atuação, sendo integrado, no caso do Conselho Latino-Americano, por especialistas do Brasil e de outros países Latino-Americanos de reconhecida relevância acadêmico-científica e/ou sociocultural em seus respectivos campos de atuação e saber, e no do Conselho Consultivo UNILA e Fronteira Trinacional, por representantes das cidades de Foz do Iguaçu (Brasil); Ciudad del Este (Paraguai); e Puerto Iguazu (Argentina).

Vê-se também no Regimento Geral que a organização dos cursos de graduação, com o objetivo de formar profissionais para toda América Latina e o Caribe, é norteada pela missão da UNILA de contribuir para a integração latino-americana e comprometida com o ensino, associado à pesquisa, de temas latino-americanos, tendo em perspectiva problemas de interesse do continente latino-americano. A matriz curricular dos cursos de graduação ainda prevê um Ciclo Comum de Estudos como parte integrante da missão da UNILA, constituído por disciplinas obrigatórias para todos os discentes matriculados e que devem compor a primeira fase das atividades ministradas nos cursos de graduação, podendo ter a duração de até 3 (três) semestres. Esse Ciclo tem por conteúdos o estudo compreensivo sobre a América Latina e Caribe e as línguas Portuguesa e Espanhola – além de Epistemologia e Metodologia. Parece bem evidenciado o propósito de, com esse Ciclo, proporcionar aos alunos da graduação, no momento inicial dos estudos, uma imersão na missão da UNILA, pela via da informação sobre a alteridade e pela aproximação linguística.

#### **4.4 Da Comunidade Universitária**

A composição da UNILA é objeto de disciplina tanto no seu Estatuto quanto no seu Regimento Geral, sob o título, em ambas as normas, de Comunidade Universitária. O Estatuto explicita que a Comunidade Universitária é formada pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo em Educação e pelo Corpo Discente e, dentro do seu âmbito normativo mais geral, descreve como são constituídos cada um desses corpos: o Corpo Docente, pelos professores do quadro de pessoal efetivo, professores visitantes nacionais e estrangeiros e demais professores contratados na forma da lei; o Corpo Técnico-Administrativo, pelos integrantes da carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação do quadro de pessoal da Universidade nos termos da legislação pertinente; e o Corpo Discente, pelos estudantes com vínculo regular com a Universidade.

No que diz respeito à disciplina prevista no Regimento Geral, chama a atenção primeiramente que, embora se trate de uma norma com papel de complementar e regulamentar o Estatuto, ela não contemplou professores visitantes nacionais e estrangeiros e demais professores contratados na forma da lei na constituição do Corpo Docente, como fez o Estatuto, tendo estabelecido que o Corpo Docente da UNILA é constituído por Professores do Magistério Superior público federal com atividades regulares na Universidade, que nela ingressam após habilitação em concurso público de provas e título (conforme previsão do Estatuto). Disso não se pode, contudo, inferir que restou excluída a presença de outros professores na instituição. O próprio Regimento, que não poderia ser mais restritivo que o Estatuto, trata da contratação e admissão não só de professores efetivos – os habilitados por concurso –, mas também de visitantes e substitutos, como uma das matérias nas quais a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) deve assessorar os órgãos da Administração Superior da Universidade, na missão de formulação e execução das políticas referentes ao pessoal docente.

E o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI UNILA 2019-2023<sup>26</sup> – sobre o qual trataremos adiante de forma mais detalhada – fornece, além de muitas outras informações, dados sobre o perfil do corpo docente, dentre os quais a evolução do quadro de professores efetivos, visitantes e substitutos, desde 2013 a 2018. Em setembro de 2018, os professores efetivos somavam 368; os visitantes eram 24; e os substitutos eram 22. Esses números expressam o maior quantitativo de professores, desde 2013, em cada uma das categorias. Há, também, nesses dados, a quantificação dos docentes por naturalidade, que, em setembro de 2018, correspondia a 357 professores brasileiros natos; 6 brasileiros naturalizados; e 62 estrangeiros.

---

<sup>26</sup> [pdi-unila-2019-2023.pdf](#) Acesso em: 1 dez. 2023

Quanto ao corpo discente, a diversidade dos estudantes da graduação é lastreada na existência de processos seletivos por segmentos: para estudantes brasileiros – através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), com exceção do curso de Música, que tem seleção própria; para estudantes não brasileiros – através do Processo Seletivo Internacional (PSI), que leva em conta o histórico escolar do candidato; para estudantes indígenas residentes no Brasil e em outros países da América Latina; e para estudantes com *status* de refugiados e portadores de visto humanitário<sup>27</sup>.

O Painel Integrado de Indicadores e Informações Institucionais no *site* da UNILA<sup>28</sup> fornece um Panorama Geral atual dos estudantes. São 6.964 estudantes vinculados, de 39 nacionalidades. Parece-nos mais relevante explorar as informações relativas aos estudantes de graduação – 6.014 estudantes, de 36 nacionalidades –, por se tratar da maior fatia do corpo discente – o quantitativo de estudantes de especialização, mestrado e doutorado, somado, é de 950 –, e por ser aquela à qual, logo na entrada na Universidade, aplica-se o Ciclo Comum de Estudos que, como apontamos, revela um claro cunho integrativo.

Os estudantes de graduação, em sua maioria, são brasileiros, correspondendo a 4.009 do total. Os estudantes das outras nacionalidades mais presentes são os paraguaios (449); os haitianos (394); os colombianos (392); os peruanos (182); os venezuelanos (104); os argentinos (70); os cubanos (65); os bolivianos (64); os chilenos (56); e os equatorianos (43). Essas nacionalidades formam um contingente de 1.819 estudantes estrangeiros na graduação – os demais 186 são originários de países diversos, inclusive de fora do espectro América Latina e Caribe, como Inglaterra, Japão, Líbano, Paquistão, República do Congo e Togo, apenas para exemplificar –, predominantemente falantes de espanhol como língua materna. Nesse contexto, o bilinguismo português-espanhol que, como vimos, é princípio da Universidade, pode ser apontado como um fator de atratividade de estudantes falantes de espanhol. Esse ambiente multicultural, outrossim, possibilita a interação entre culturas diversas, com potencialidade para a formação de uma comunidade de compartilhamento de significados, compreensões e identidades.

O Corpo Técnico-Administrativo da UNILA é composto por servidores públicos que ingressam na instituição após aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos, nos termos das normas que lhes são aplicáveis (Lei nº 8.112/1990, Lei nº 11.091, de

---

<sup>27</sup> [Formas de Ingresso — Universidade Federal da Integração Latino-Americana \(unila.edu.br\)](#) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>28</sup> [Painel Integrado de Indicadores e Informações Institucionais – Sites Institucionais \(unila.edu.br\)](#) Acesso em: 1 dez. 2023

2005, e Decreto nº 6.944/2009). Há, na Universidade, uma preocupação com a capacitação e qualificação dos servidores “com atenção às especificidades da missão, das finalidades e dos objetivos institucionais e do interesse no aprofundamento de temáticas regionais, latino-americanas e caribenhas”<sup>29</sup> e, nesse sentido, são promovidas “atividades destinadas a contribuir com o domínio de idiomas, especialmente o português e o espanhol, o desenvolvimento de visões focadas na realidade multicultural da instituição, na perspectiva interdisciplinar e na reflexão acerca da integração latino-americana e caribenha”<sup>30</sup>.

#### **4.5 Do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA**

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI UNILA, que mencionamos anteriormente, “consiste em basilar instrumento de gestão para nortear a instituição no que diz respeito à sua missão, à sua filosofia de trabalho, às diretrizes educacionais que orientam suas ações e aos objetivos institucionais projetados para o período de sua vigência”<sup>31</sup>. Nesse sentido, o Plano atualmente em vigor, o PDI 2019-2023, “reafirma a identidade institucional da UNILA e, com base nessa identidade, define um plano de melhorias que contempla objetivos institucionais, acompanhados de diretrizes estratégicas, metas e indicadores”<sup>32</sup>. A propósito do Plano em questão, o Estatuto da UNILA prescreve:

Art. 6º Parágrafo único. Com vistas a afirmar princípios e realizar os objetivos definidos neste Estatuto, a UNILA deverá conceber, implementar e avaliar, de forma permanente e democrática, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Tem-se, nesse instrumento de gestão, que é elaborado conjuntamente por servidores docentes e técnico-administrativos em Educação, discentes de cursos de graduação e de programas de pós-graduação, como expressão de uma gestão democrática preocupada com “a reflexão sobre o ser/estar/pertencer à instituição universitária, com repercussões na construção do sentimento de pertencimento e no autoconhecimento dos participantes”<sup>33</sup>, mais um dos elementos que estruturam o ambiente em que as atividades educacionais se desenvolvem, tendo em perspectiva a missão institucional específica da Universidade –

---

<sup>29</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.62

<sup>30</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.62-63

<sup>31</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.15

<sup>32</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.15

<sup>33</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.16

“formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul- Mercosul”.

O PDI UNILA 2019-2023 contempla o Projeto Pedagógico Institucional da UNILA, que estabelece os fundamentos teóricos e metodológicos que orientarão as ações da Universidade<sup>34</sup>. Dos diversos tópicos que compõem o Projeto, merecem aqui ser destacados o tópico que trata da inserção regional da UNILA, o que trata dos princípios filosóficos e metodológicos institucionais e o que trata da política de ensino, nos quais observamos um alinhamento com os propósitos desta pesquisa.

A inserção regional da UNILA relaciona a escolha da cidade de Foz do Iguaçu para instalação da Universidade com a sua característica de região fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai e, como consequência, o seu aspecto multicultural, fatores que são apontados como capazes de favorecer o diálogo e a interação regional. Indica-se, ainda, o papel que as universidades possuem na transformação das nossas sociedades, a partir da vinculação dos seus projetos de ensino, pesquisa e extensão ao desenvolvimento local, regional e internacional.

Os princípios filosóficos e metodológicos institucionais da UNILA são formulados para orientar toda a gama das atividades desenvolvidas pela Universidade, assim como a sua gestão. São eles: a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o bilinguismo e o multilinguismo, a integração solidária, a gestão democrática, a ética, os direitos humanos e a equidade étnicoracial e de gênero, a sustentabilidade e o bem-estar. Nesse contexto, anota-se que a ideia de integração entre os países da região será objeto das temáticas latino-americanas e caribenhas, a serem exploradas com consistência, nas diversas carreiras. A interculturalidade enquanto princípio está assim descrita no PDI UNILA 2019-2023<sup>35</sup>:

A UNILA valoriza, na construção da integração regional, o diálogo e a comunicação intercultural, respeitando as diversidades existentes e possibilitando uma construção solidária e legítima; os saberes e experiências tradicionais, colocando-os em interação com as diversas inovações científico-tecnológicas; e a história das diferenças e semelhanças entre culturas dos povos latino-americanos e caribenhos.

O bilinguismo português e espanhol é apresentado como uma das condições culturais essenciais para a realização do projeto de integração latino-americana e caribenha,

---

<sup>34</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.33

<sup>35</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.36

por isso sendo articulado nos diversos âmbitos administrativos, científicos e pedagógicos da Universidade e fomentado como instrumento para o desenvolvimento de competências necessárias para ativa participação nos diálogos e processos interculturais locais, regionais e internacionais da América Latina e Caribe. E, por outro lado, revela-se que a cidade de Foz de Iguaçu é também cenário multilíngue, sendo ali faladas diversas línguas autóctones, alóctones e de fronteira, o que suscita “um planejamento linguístico plural, no qual o projeto bilíngue não ignore ou desconstitua o contexto multilíngue em que ele se insere”<sup>36</sup> e daí a promoção, pela UNILA, do estudo e pesquisa de outras línguas e de situações de contato linguístico.

A integração solidária como princípio está associada ao papel das instituições de ensino superior de promover “a integração enquanto processo social, cultural, político, econômico e tecnológico, que viabiliza formas de cooperação estáveis entre diversos coletivos sociais, ainda que previamente antagônicos ou indiferentes entre si” e, bem assim, ao compromisso da UNILA de “contribuir para o aprofundamento do processo de integração regional, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento artístico, humanístico, científico e tecnológico”<sup>37</sup>.

No tópico política de ensino, são elencados os princípios que regem o ensino de graduação na UNILA, dentre os quais chamam a atenção o respeito à diversidade étnica e cultural e à promoção da interculturalidade – menciona-se como fundamentos desse princípio as Leis 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008 –, e o respeito à pluralidade cultural e de identidade, conforme previsão em norma editada pelo Conselho Universitário da UNILA (Resolução nº 18, de 19 de junho de 2017). Ademais, o objetivo dos cursos de graduação de contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante o conhecimento compartilhado é reflexo de um dos princípios filosóficos que orientam toda a gama das atividades desenvolvidas pela Universidade.

O PDI UNILA 2019-2023 traçou 33 objetivos institucionais relacionados com os mais diversos aspectos da instituição (gestão administrativa, política de pessoal, comunicação, responsabilidade social, assistência estudantil, pesquisa, extensão, ensino e infraestrutura), estabelecendo, para cada um deles, diretrizes estratégicas que deverão pautar o planejamento dos responsáveis e corresponsáveis. Do rol de objetivos relacionados com o ensino, ressaltamos a atenção voltada para a política linguística e de interculturalidade e para o Ciclo Comum.

---

<sup>36</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.36-37

<sup>37</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.37

A elaboração e implementação de uma política linguística e de interculturalidade<sup>38</sup> é, por si só, um dos objetivos institucionais, para os quais são traçadas as seguintes diretrizes estratégicas: ampliar a oferta de capacitação linguística, de curta, média e longa duração, inclusive em nível de especialização e de aperfeiçoamento, destinada a técnicos e a docentes; fomentar a realização de exames de proficiência em língua estrangeira; implementar a emissão de documentos, materiais diversos e informações institucionais em espanhol; e ampliar ações interculturais e multilinguísticas na comunidade acadêmica.

Em relação ao Ciclo Comum, o objetivo institucional consiste em fomentar o diálogo entre os setores de gestão, os cursos de graduação e o Ciclo Comum de Estudos<sup>39</sup>, cujas diretrizes estratégicas são: estruturar ações para qualificação profissional permanente e universal de TAEs (Técnicos Administrativos em Educação) e docentes, voltadas à compreensão e potencialização do funcionamento do CCE (Ciclo Comum de Estudos) e seus pilares sustentadores: bilinguismo, interdisciplinaridade e integração; fomentar campanhas de esclarecimento quanto ao histórico, à finalidade, à estrutura e ao funcionamento do Ciclo Comum na universidade; destinar apoio administrativo e equipe de técnicos para o CCE, a fim de existirem condições de atendimento adequado aos cursos de graduação, aos setores de gestão e à comunidade acadêmica em geral; concluir/completar o processo de institucionalização do CCE; e reavaliar, periodicamente, os resultados da avaliação institucional quanto ao CCE.

#### **4.6 Dos cursos de graduação e pós-graduação**

O já referido Painel Integrado de Indicadores e Informações Institucionais do *site* da UNILA também exibe informações atuais, em painéis separados, sobre o ensino de graduação, sobre pesquisa e ensino de pós-graduação e sobre ações de extensão. Na graduação, os 6.014 estudantes vinculados estão distribuídos em 39 cursos; na especialização (pós graduação *lato sensu*), os 298 alunos vinculados estão distribuídos nos 8 cursos ativos e os alunos são de 14 diferentes nacionalidades; no mestrado (pós graduação *stricto sensu*), são 12 cursos, com 581 estudantes vinculados de 17 diferentes nacionalidades; e no curso de doutorado são 71 estudantes vinculados, de 3 diferentes nacionalidades. As pesquisas abarcam publicações do corpo docente permanente, com dados quantitativos anualizados de artigos, capítulos de livros e livros publicados. As ações de extensão, por seu turno, são divididas nas

---

<sup>38</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.136

<sup>39</sup> PDI UNILA 2019-2023, p.137

modalidades curso, evento, programa, projeto e publicação, e as informações exibidas no painel quantificam dados sob os filtros modalidades de extensão, situação da ação, unidade acadêmica ou administrativa da pessoa proponente, área do conhecimento CNPq e área temática ForPROEX.

A formação em graduação e pós-graduação da UNILA está organizada em unidades acadêmicas denominadas Institutos, conforme previsto no Estatuto (arts. 29, 30 e 31). São eles: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH); Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP); Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN); Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT).

Dentre os cursos de graduação, visualiza-se uma explícita relação com a missão integrativa da UNILA nos cursos alocados no ILAACH, de Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americana; História - América Latina; e Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras; e nos cursos alocados no ILAESP, de Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado e Política na América Latina; e Relações Internacionais e Integração.

Na pós-graduação *lato sensu* essa relação é observada em mais da metade dos 8 cursos ativos. São eles: Curso de Especialização em Direitos Humanos na América Latina; Curso de Especialização em Ensino de História e América Latina; Curso de Especialização em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais; Curso de Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas; e Curso de Especialização em Integração Paraguai-Brasil: Relações Bilaterais, Desenvolvimento e Fronteiras.

Dentre os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina e o Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos, respectivamente integrantes do Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) – que “responde à própria missão da UNILA”<sup>40</sup> – e do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA) – que “pressupõe uma problematização dos limites da noção de “nacional”, em favor do conceito de “comarcas culturais” transnacionais, ou mesmo em benefício da análise de semelhanças e diferenças político-econômicas ou culturais que caracterizam as diferentes regiões latino-americanas”<sup>41</sup> – deixam entrever a tônica de fomento integrativo, por suas

---

<sup>40</sup> [Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina \(ICAL\) — Universidade Federal da Integração Latino-Americana \(unila.edu.br\)](http://unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>41</sup> [Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos - IELA — Universidade Federal da Integração Latino-Americana \(unila.edu.br\)](http://unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

temáticas de estudos, áreas de concentração e linhas de pesquisa: o PPG-IELA tem área de concentração “Cultura e Sociedade na América Latina” e conta com duas linhas de pesquisa: (1) Trânsitos culturais; (2) Práticas e saberes; e o PPG-ICAL tem área de concentração em “Integração Latino-Americana”, com quatro linhas de pesquisa: (1) Cultura, colonialidade/decolonialidade e movimentos sociais; (2) Economia política internacional e blocos regionais; (3) Geopolítica, fronteiras e regionalização; (4) Política, Estado e Institucionalização.

O Doutorado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade que é ofertado pela UNILA tem foco na formação sólida de profissionais para tratar dos temas relacionados à Energia e Sustentabilidade, considerando a abrangência das questões relacionadas com a Ciência, Tecnologia e Inovação. No *site* da UNILA há a informação de que o Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) também conta com Doutorado – além do Mestrado já mencionado –, mas ele não aparece no painel de pesquisa e ensino de pós-graduação do Painel Integrado de Indicadores e Informações Institucionais. Isso pode indicar que não exista turma em curso regular.

#### **4.7 Das atividades de pesquisa e ações de extensão**

Para concluir essa investigação, adentramos no ambiente das atividades de pesquisa e ações de extensão desenvolvidas na UNILA. Fez-se uma coletânea das atividades e ações mais recentemente noticiadas no *site* da UNILA (nos anos de 2022 e 2023), a partir da percepção de que seus conteúdos temáticos estão relacionados com a missão institucional integrativa da Universidade.

A temática da diversidade cultural e linguística permeia tanto atividades de pesquisa quanto ações de extensão. A necessidade de formação adequada dos professores para o atendimento de crianças imigrantes em uma cidade de fronteira como Foz do Iguaçu, dadas as especificidades da língua e cultura de cada criança, é suscitada como objeto de pesquisa no âmbito do curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras<sup>42</sup>, apontando-se justamente a carência de pesquisas em educação em cidades de fronteira. Propugna-se o estímulo aos relatos das experiências culturais e conhecimentos na própria língua das crianças e, para tanto, a preparação dos professores para trabalharem com a riqueza cultural e linguística

---

<sup>42</sup> Educação na fronteira deve considerar a diversidade cultural e linguística de alunos imigrantes — Universidade Federal da Integração Latino-Americana (unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

que essas crianças podem trazer. A dinâmica particular da linguagem das fronteiras também é observada no âmbito da docência e pesquisa do espanhol, que identifica no portunhol um movimento de linguagem ‘livre’, uma língua que se mistura o tempo todo e é capaz de promover identificação<sup>43</sup>.

O Programa Permanente de Línguas para a Comunidade: Ensino e Formação para Integração<sup>44</sup> é um projeto de extensão da UNILA, voltado para a valorização dos diversos idiomas falados na Universidade – que vão além do português e o espanhol –, com a pretensão de criar ações e calendário conjuntos e contribuir para a formação discente e de professores, que ao mesmo tempo em que retira seu fundamento da missão e dos pilares do plurilinguismo, interculturalidade e integração da UNILA, termina por reforçá-los.

Tem-se também como ação de extensão promovida pela Universidade o Festival de Culturas da UNILA (FeCult)<sup>45</sup>, um evento com foco na valorização e divulgação de manifestações culturais diversas que marcam a comunidade universitária e a sociedade latino-americana e caribenha. O Festival de Culturas ainda provoca o encontro da comunidade acadêmica da UNILA, assim como da comunidade externa, com as artes e sua interface com a diversidade cultural presente nas identidades, na apropriação dos espaços e na produção criativa.

A diversidade cultural, sob a perspectiva étnica, é objeto do curso de extensão Educação para as Relações Étnico Raciais: implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no currículo escolar na região Oeste do Paraná<sup>46</sup>. O conteúdo programático desse curso tem abordagem ampla, partindo da perspectiva histórica da África para contemplar módulos sobre populações quilombolas e indígenas; contempla o estudo da intersecção entre raça e gênero; trata do colonialismo e as suas formações; ocupa-se, ainda, da diversidade religiosa.

O curso História da Tríplice Fronteira<sup>47</sup> é uma ação de extensão destinada não apenas a estudantes, mas também aberta a profissionais do turismo e da comunicação, e outros interessados na temática, e resulta de uma parceria entre a UNILA e o Instituto 100fronteiras, com o apoio da Fundação Cultural e do Parque Nacional do Iguçu.

O Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA, atuando na sua missão

---

<sup>43</sup> Sem normatização, portunhol é um movimento de linguagem — Universidade Federal da Integração Latino-Americana (unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>44</sup> UNILA cria Programa Permanente de Línguas para a comunidade — Universidade Federal da Integração Latino-Americana; edital de programas - 2022 - assinado.pdf (unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>45</sup> minuta fecult 2023.docx assinado.pdf (unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>46</sup> Curso de extensão — Universidade Federal da Integração Latino-Americana (unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>47</sup> Curso “História da Tríplice Fronteira” — Universidade Federal da Integração Latino-Americana (unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

estratégica de contribuir para a integração Latino-Americana e Caribenha, e no fomento à pluralidade de ideias e ao estímulo à reflexão sobre a integração regional, promoveu, em outubro deste ano, um evento denominado Seminário Internacional Sentipensar os Estudos Transdisciplinares e Encontros de Saberes<sup>48</sup>, tendo com um dos seus objetivos conscientizar a comunidade universitária da UNILA da importância de ter estudantes de comunidades de povos tradicionais e referenciais de epistemes negras e indígenas, quilombolas, ribeirinhas, de povos tradicionais da América Latina, do Caribe e do Brasil. A ideia do evento surgiu no contexto do Movimento Encontro de Saberes, um projeto em nível nacional que já contempla a participação de 30 universidades, com a ideia de que mestras e mestres dos saberes tradicionais possam estar dentro das universidades públicas em igualdade de condições de demais professores dessas universidades.

Por fim, apresentamos uma temática que está presente no âmbito das atividades de pesquisa da UNILA, enseja uma curiosa – e de certa forma lúdica – ação de extensão promovida pela Universidade e assume um caráter simbólico no contexto desta pesquisa: a construção de pontes. Está em construção mais uma ponte internacional de Foz do Iguaçu, que irá ligar o Brasil ao Paraguai e que se chamará Ponte da Integração<sup>49</sup>.

Os interesses da pesquisa orbitam em torno de aspectos da engenharia – desde as características técnicas da nova construção, à diferença do sistema estrutural em relação aos utilizados na Ponte da Amizade (Brasil-Paraguai) e na Ponte da Fraternidade (Brasil-Argentina), até às semelhanças entre as 3 pontes – e também do potencial da Ponte da Integração para, seguindo o caminho das 2 pontes já existentes, produzir modificações na dinâmica tanto social quanto econômica da região trinacional. Apontam-se como vantagens a fluidez no trânsito de caminhões de carga entre os países da fronteira e a facilitação no escoamento de produção tanto para importação quanto para exportação e, no ensejo, a necessidade de aprimoramento do processo de desembaraço aduaneiro.

Vê-se que a realidade da construção de pontes é bastante presente no ambiente em que a UNILA está inserida, sendo inegável a importância dessa obra de engenharia como instrumento de fomento à interação na região. Nesse panorama, não surpreende a curiosa atividade de extensão promovida pela UNILA, consistente em um Concurso de Pontes de

---

<sup>48</sup> IMEA promove o Seminário Internacional Sentipensar os Estudos Transdisciplinares e Encontros de Saberes — Universidade Federal da Integração Latino-Americana (unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

<sup>49</sup> "Foz do Iguaçu está na vanguarda da construção de pontes" — Universidade Federal da Integração Latino-Americana (unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

Macarrão<sup>50</sup>. Trata-se de iniciativa que desafia a construção de uma ponte treliçada utilizando macarrão do tipo espaguete e material colante, que seja capaz de vencer um vão-livre de 100 cm, com peso máximo de 1.000 g. São noticiados como objetivos do Concurso: projetar sistemas estruturais simples; associar a teoria fornecida em sala de aula ao mundo real; promover integração entre os participantes como forma de trocar conhecimentos e enriquecer a formação acadêmica, cultural e a interação com a comunidade externa; e estimular a criatividade e aceitação de novos desafios explorando o trabalho em equipe e a competitividade lúdica e sadia. Não escapa à percepção que, assim como as pontes simbólicas criadas pelas interações no ambiente da UNILA e as pontes que são obras de engenharia tão presentes na localidade, também essas pontes lúdicas do Concurso podem ser fatores de estímulo à integração.

---

<sup>50</sup> Concurso de Pontes de Macarrão UNILA (google.com) Concurso de Pontes de Macarrão — Universidade Federal da Integração Latino-Americana (unila.edu.br) Acesso em: 1 dez. 2023

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo de identificar se as atividades desenvolvidas pela UNILA enquanto ambiente de fomento ao processo integrativo Mercosul promovem a integração societal, tendo em vista especialmente a diversidade cultural e identitária envolvida no processo, conduziu uma investigação que explorou aspectos dos temas-base para o desenvolvimento do debate: integração regional, culturas, identidades e interações da diversidade, formação de comunidade como fruto de um processo cognitivo.

Tomando-se o fenômeno da integração regional como o ponto de partida da pesquisa, observou-se o seu caráter de força propulsora da atuação dos Estados no cenário internacional. Viu-se esse sentido sendo afirmado no discurso proferido na aula inaugural da UNILA, quando o Presidente Lula justifica a importância do fomento ao bloco Mercosul na percepção de que, no contexto do mundo globalizado, na luta pelo desenvolvimento, a formação de blocos regionais é elemento viabilizador de investimentos e saltos tecnológicos inacessíveis a nações isoladas, assim como instrumento de proteção frente às instabilidades inerentes ao circuito financeiro globalizado. Eis a integração regional Mercosul sendo expressão da política pública de desenvolvimento adotada naquele momento histórico (Perrotta, 2013).

Compreendeu-se que a diversidade cultural e de identidades presentes no âmbito de um processo de integração regional é um fator relevante. A integração dos elementos humanos envolvidos no processo integrativo é, portanto, vista como um desafio, a clamar por uma abordagem política de gestão de sociedades culturalmente diversas que, assim como o interculturalismo, dê ênfase ao diálogo intercultural, interação e troca, valorização da diversidade cultural, do pluralismo e da inclusão social, de forma a contribuir para a redução de preconceitos e estereótipos, facilitando relacionamentos entre comunidades de nacionalidades, etnias, línguas e crenças diferentes, e favorecendo a integração, o senso de propósito comum e a coesão de sociedades culturalmente diversas (Barrett, 2013).

Nesse contexto, o desenvolvimento da competência intercultural dos diversos – em termos culturais e identitários –, envolvidos em razão da formação regional, coloca-se como uma necessidade. Essa competência há de ser formada a partir de uma mentalidade aberta e empática, perspectivas múltiplas e, sobretudo, por elementos de teor cognitivo, tais como flexibilidade, consciência comunicativa, capacidade de adaptar o comportamento a novos contextos culturais e competências linguísticas, sociolinguísticas e discursivas, inclusive para administrar falhas de comunicação (Barrett, 2013).

Têm-se, assim, os fundamentos para uma região cognitiva ou região comunitária, comunidades que deixam de ser definidas por marcadores geográficos e passam a constituir espaços cognitivos formados por membros que comungam de significados, compreensões e identidades, desenvolvem um alto grau de confiabilidade derivado da capacidade de predição recíproca dos comportamentos, podendo, inclusive, baseados na confiança mútua, estabelecer sistemas pluralistas de governança intrarregional que minimizam ou mesmo eliminam a ameaça de guerra na região comunitária (Adler, 1997A).

Viu-se que, por outro lado, a integração societal é também defendida – ainda que não de forma uníssona – como uma necessidade para o próprio avanço do processo integrativo regional. A propósito, vale novamente retomar a fala do Presidente Lula no discurso inaugural da UNILA, afirmando que uma integração efetiva não se faz apenas com trocas comerciais e asseverando que “não se transforma uma região à revelia do bem-estar de seu povo, à margem dos seus intelectuais e artistas, indiferente às aspirações da juventude”. Nesse ensejo, foi inclusive conclamado o sentimento de pertencimento latino-americano.

As expressivas vozes dissonantes acerca do tema, de Malamud e Schmitter (2006), contudo, advogam que a identificação ou lealdade com a região constituem produto eventual da integração, não se qualificando como pilares ou mesmo requisitos dela. Para os autores a identidade ou lealdade comuns podem vir a surgir somente depois que muito já foi obtido do processo integrativo.

A perspectiva adotada neste trabalho é a da importância da integração societal para a integração regional, reconhecendo-se o seu papel de força propulsora do processo integrativo. E, com essa premissa, visualizou-se na investigação sobre a idealização, formação, conformação institucional e atuação concreta da UNILA o seu caráter de ambiente propício à construção da referida competência intercultural que é basilar para a formação de uma região cognitiva.

A condução do encontro das diversas identidades envolvidas no processo integrativo sob o viés do interculturalismo é marcadamente constatada: na adoção do bilinguismo como princípio regedor da atuação da UNILA, e quem vem a ser um valioso instrumento para o desenvolvimento de competências necessárias para ativa participação nos diálogos e processos interculturais locais, regionais e internacionais da América Latina e Caribe; no Ciclo Comum de Estudos como primeira fase das atividades ministradas nos cursos de graduação, com disciplinas obrigatórias de estudo compreensivo sobre a América Latina e Caribe e das línguas Portuguesa e Espanhola; na formação dos Corpos Docente e Discente, este especialmente com pluralidade assegurada pelos diversos processos seletivos; na variedade de

ofertas de cursos nos quais se identifica uma explícita relação com a missão integrativa da UNILA, na graduação e na pós-graduação; e na gama de atividades de pesquisa e ações de extensão em cujos conteúdos temáticos percebe-se relação com a missão institucional integrativa da Universidade. Todos esses elementos permitem concluir que a atuação da UNILA é pautada pela promoção da integração regional, promovendo, no âmbito educacional, o desenvolvimento da competência intercultural.

Para finalizar, assinala-se um cenário atual no qual, mais uma vez, a integração regional assume papel importante como política pública de desenvolvimento, intensamente fomentada pelo atual governo do Presidente Lula. Depois de dois anos de negociações, Singapura e Mercosul fecharam acordo de livre comércio que permitirá intercâmbio de tecnologias e aumento no fluxo comercial entre os países signatários. O anúncio desse acordo está para ser realizado na cúpula do Mercosul, que terá sede no dia 7 de dezembro de 2023, no Rio de Janeiro. É também nessa ocasião que se pretende concluir, depois de mais de duas décadas de negociações, o acordo entre Mercosul e União Europeia finalizado em 2019. A data é estratégica, diante da iminência da posse novo presidente argentino eleito, Javier Milei, a acontecer no dia 10 de dezembro de 2023, haja vista as incertezas para o bloco derivadas das suas afirmações, enquanto candidato, acerca da intenção de rever a participação da Argentina em fóruns internacionais, inclusive o Mercosul. O panorama é sobretudo alvissareiro, a ensejar e motivar uma atuação ainda mais efetiva da UNILA.

## REFERÊNCIAS

ABI, Alex. Identidade e Integração: O protagonismo da UNILA nos processos de integração na pós-modernidade. *Conjuntura Global*, vol. 4 n.3, set./dez., 2015, p. 467-477.

ABI, Alex e PEREIRA, Alexsandro. Análise dos discursos de criação de uma universidade pública. *In Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais*, v. 04, n. 03, dezembro/2019, pp. 271-292. Disponível em: Vista do UNILA – Análise dos discursos de criação de uma universidade pública (ufpb.br). Acesso em 14 Jun. 2023.

ADLER, Emanuel. Cognitive Evolution: A dynamic approach for the study of international relations and their progress. *In Progress in Postwar International Relations*. Columbia University Press. 1991, p 43-88.

ADLER, Emanuel. Imagined (Security) Communities: Cognitive Regions in International Relations. *Millennium*, 26(2), 1997A, p. 249–277.

ADLER, Emanuel. Seizing the Middle Ground: Constructivism in World Politics. *European Journal of International Relations*, 1997B, p. 319-363. Tradução de Clarice Cohn. O construtivismo no estudo das relações internacionais.

ARAÚJO, Danielle. Nos caminhos da integração e da interculturalidade: os desafios da UNILA, 2013. Disponível em: (65) Título: Nos caminhos da integração e da interculturalidade: os desafios da UNILA | Danielle Araujo - Academia.edu. Acesso em 13 Abr. 2023.

BARRETT, Martyn. Introduction – Interculturalism and multiculturalism: concepts and controversies. In: BARRETT, Martyn. (org.) *Interculturalism and multiculturalism: similarities and differences*. Estrasburgo: Council of Europe Publishing, 2013, p.15-42.

BRAGA, Pablo de Rezende Saturnino. A rede de ativismo transnacional contra o apartheid na África do Sul. Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui.htm). Acesso em: 1 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [L12189 \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2010/12/12189.htm). Acesso em: 1 dez. 2023.

BRASIL. Estatuto da Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. [2012]. Disponível em: [UNILA | ESTATUTO](https://www.unila.br/estatuto). Acesso em: 1 dez. 2023.

BRASIL. Regimento Geral da Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Superior Deliberativo Pro Tempore. [2013]. Disponível em: [UNILA | REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE](https://www.unila.br/regimento-geral). Acesso em: 1 dez. 2023.

BRICEÑO-RUIZ, José. El estudio de la integración regional y del regionalismo en América Latina. Dossier: Construcción e historia de los estudios internacionales en América Latina y el Caribe. *Análisis político* n° 94. 2018.

BRICEÑO-RUIZ, José. O AUGE E A CRISE DO “NOVO MERCOSUL” NO PERÍODO PÓS-HEGEMÓNICO (2003-2016). *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 112, p. 55–86, jan. 2021.

CARVALHO, Beatriz e GOIANA FILHO, José. O papel da cultura nos processos de integração regional: o caso da UNILA. In: 3° ENCONTRO NACIONAL ABRI 2011, 3., 2011, São Paulo. Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000122011000100033&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000100033&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas. 2008.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. 2002.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014, p.7-68.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. DP&A, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014, p.103-130.

HURRELL, Andrew. Regionalism in Theoretical Perspective. *In Regionalism in World Politics. Regional Organization and International Order.* Oxford University Press. 1995.

MALAMUD, Andrés. Conceptos, teorías y debates sobre la integración regional. *Brazilian Journal of International Relations.* 2012.

MALAMUD, Andrés. Latin American Regionalism and European Union Studies. *Journal of European Integration*, v. 32: n. 6, p.637-657. nov 2010.

MALAMUD, Andrés e SCHMITTER, Phillipe C. La Experiencia de Integración Europea y el Potencial de Integración del MERCOSUR. *In Desarrollo Economico - Revista de Ciencias Sociales (Buenos Aires)*, v. 46, n. 181, p. 3-31, abr-jun 2006.

MALAMUD, Andrés. Regional Integration in Latin America: Comparative Theories and Institutions. 2002.

MEDEIROS, N.; DENIS, T.. Multiculturalidade, interculturalidade, direitos humanos e violência de género: breves notas para pensar o caso da mutilação genital feminina em Portugal e a sua abordagem. *Cadernos Pagu*, n. 55, p. e195517, 2019.

MINAYO, Maria Cecília. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *In Ciência &*

saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

OLIVEIRA, Nilton; STRASSBURG, Udo; PIFFER, Moacir. Técnicas de Pesquisa Qualitativa: uma abordagem conceitual. *In Ciências Sociais Aplicadas em Revista. UNIOESTE/MCR - v.17 - n. 32 - 1º sem.2017 - p 87-110. Disponível em 4 TECNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA (uft.edu.br) Acesso em: 14 Jun. 2023.*

PEREIRA, Diana Araújo; HONÓRIO, Karen dos Santos; FORTES, Laura. Internacionalização e Interculturalidade: A experiência da UNILA. *Revista Educación Superior y Sociedad*, 34(1), 2022, p. 553-584. Disponível em: [10.54674/ess.v34i1.504](https://doi.org/10.54674/ess.v34i1.504) Acesso em: 26 Set. 2023.

PERROTTA, Daniela. La integración regional como objeto de estudio. De las teorías tradicionales a los enfoques actuales. “La integración regional como objeto de estudio. De las teorías tradicionales a los enfoques actuales”. En Elsa Llenderozas (Ed.), *Teoría de Relaciones Internacionales*. Buenos Aires: Editorial de la Universidad de Buenos Aires (EUDEBA), 2013, p. 197-252.

PERROTTA, Daniela. MERCOSUR, regionalismo regulatorio y gobernanza de la educación superior. *In Relaciones Internacionales, [S. l.]*, v. 25, n. 51, 2016. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/RRII-IRI/article/view/2953>. Acesso em: 14 jun. 2023.

REISDORFER, Thiago. Uni-la: O processo de construção de uma universidade intercultural para a integração latino-americana. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, (29), 85-106. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=672071490008>. Acesso em: 13 Abr. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014, p.73-102.

VIGEVANI, Tullo; FAVARON, Gustavo de Mauro; RAMANZINI JÚNIOR, Haroldo; CORREIA, Rodrigo Alves. O papel da integração regional para o Brasil: universalismo, soberania e percepção das elites. *Revista Brasileira de Política Internacional [online]*. 2008, v. 51, n. 1, pp. 5-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292008000100001>. Acesso em: 22 Mar. 2023.